O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 13 DE DEZEMBRO DE 1893 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:323

E' um dos nossos correspondent s em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — Partido progressista.—Politica provincial.—O decreto da dissolução.—Aos nossos correligionarios.—Ria d'Aveiro.—Diploma official.—Commissão Districtal.—Noticias do estrangeiro.—Carta de Lisboa.—Noticiario.—Tristes comparações.—Mala Real Portugueza.—Carta do sr. Bispo Conde ao sr. arcebispo de Evora.—Noticias diversas.—Folhetim: Magdalena. — Secção agricola. — Secção litteraria. — Bibliographia. — Bibliotheca Historico-Politica.

AVEIRO

Partido Progressista

Foi imponente, como era de prever, a reunião do partido progressista celebrada no domingo ultimo em Lisboa, em casa do seu illustre e nobre chefe sr. conselheiro José Luciano de Castro,

Assim o exigiam as circunstancias do momento, as gravissimas circunstancias que o paiz actualmente atravessa, e quando mais do que nunca se torna necessaria a união constitucional que alli ficou acentuada e determinada já.

Ao acto, que foi grave e solemne, como dizemos, presidio o nobre chefe do partido, sendo secretariado pelos srs. conselheiro Ressano Garcia e dr. José d'Alpoim, substituido o sr. conselheiro Beirão, que um desgosto de familia inhibiu de comparecer. Estavam presentes quasi todos os pares e deputados progressistas que se acham em Lisboa, os srs. conde de Castro, conde de Alto Mearim, visconde de Alemquer; conselheiros Pereira de Miranda, Eduardo José Coelho, Elvino de Brito, Mattoso dos Santos, Francisco Maria da Cunha; D. João de Alarcão, dr. Barbosa de Magalhães, dr. Fernando Palha, Frederico Ramires, Manuel Affonso Espergueira, capitão Francisco José Machado, J. Bandeira de Mello, F. d'Almeida e Brito, Eduardo Villaça, Braamcamp Freire, etc., etc.

Das deliberações tomadas são as seguintes as mais importantes: designação do dia 17 do corrente, pela 1 hora da tarde, em casa do sr. conselheiro José Luciano, para a reunião da assembleia geral de todos os membros do partido progressista; convocação para ella por meio de annuncios nos jornaes e circulares aos centros das provincias, que deverão fazer-se representar por delegados; encarregar a mesa de formular e apresentar á assembleia, em nome da commissão executiva, uma moção de ordem, em que se faça uma solemne e energica affirmação dos principios liberaes e democraticos do partido progressista, se accentue a urgente oppurtunidade de uma profunda revisão constitucional no sentido de largas e radicaes reformas politicas e de administração, e se defenda a ideia de travar e sustentar intransigente lucta eleitoral em todos os circulos em que o partido progressista possa ter elementos de victoria.

Na discussão de todos estes assumptos, que foi sempre levantada, e por vezes eloquente e vibrante, dirigida com superior criterio pela presidencia, tomaram parte, entre outros, os srs. conde de Castro, Fernando Palha, Mattoso dos Santos, Barbosa de Magalhães, Baptista de Sousa, José de Alpoim, Eduardo José Coelho e Alfredo Brandão. A sessão, que começára ás 2 horas, terminou depois das 5.

Estão, pois, em perfeito acordo e harmonia com as velhas e gloriosas tradicções do partido progressista, as suas resoluções de domingo.

A revisão constitucional, representa mais um grande serviço prestado pelo glorioso agrupamento politico ao seu paiz. Folgamos, pois, com tão acertada resolução e felicitamos por isso os seus illustres propugnadores.

Politica provincial

O nosso illustre amigo e chefe politico, sr. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, digno par electivo por este districto, fez constar ao honrado chefe do partido progressista que desistia de ser reeleito em favor d'algum outro membro illustre do partido que precisasse de ter assento na camara alta.

Sob a presidencia de s. ex.ª deve reunir hoje em sua casa o centro progressista d'esta cidade, para deliberar ácerca do objecto da circular do chefe supremo do partido, e escolha dos delegados que terão de ir á reunião magna a Lisboa no proximo dia 17.

*

Braga, 10.—Ao *Campeão.*—Reuniu a commissão executiva do partido progressista de Braga, sob a presidencia do sr. dr. Alves de Moura, resolvendo-se que fosse convocado o centro em assembléa geral, quinta-feira 14, ás 5 horas da tarde, para tratar da escolha dos delegados á assembléa magna do partido de Lisboa. Presente toda a commissão executiva.

*

Coimbra, 10.—Ao *Campeão.*—O agrupamento progressista d'esta cidade vae reunir-se agora para deliberar a sua atfitude ante a dissolução da parte electiva do parlamento e nomear representantes na grande assembléa de delegados provinciaes que se ha-de effectuar na capital no dia 17.

*

Caldas, 11.—Ao *Campeão.*—Hontem numerosa reunião progressista. Louvada a nobre attitude do conselheiro José Luciano e condemnada energicamente a dissolução. Foram nomeados os delegados á grande reunião do partido.

*

Peniche, 11.—Ao *Campeão.*—Acaba de ser resolvido com um grande enthusiasmo, por um grupo de influentes d'esta villa, a convocação de todo o partido machadista do concelho, para uma reunião na proxima quinta-feira, em que se nomeie a commissão que tem de representar o mesmo partido na assembleia geral do partido progressista em Lisboa e se resolva por modo energico sobre os meios a adoptar, caso o governo se envolva na lucta eleitoral d'este circulo.—(*Correspondente*).

*

Agueda, 11.—Ao *Campeão.*—Reuniu o centro progressista, nomeando para delegados á reunião do partido em Lisboa os nossos illustrados correligionarios, srs. conselheiro Albano de Mello, dr. João Sereno, e dr. Abilio Pereira Pinto.—(*Correspondente*).

*

Ilhavo, 11.—Ao *Campeão.*—Acaba a reunião do centro progressista d'este concelho no momento em que escrevo. Foram eleitos delegados os srs. Pedro Calisto, Antonio Augusto Amador, e Ferreira Gordo.—(*Correspondente*).

*

Portalegre, 11.—Ao *Campeão.*—O centro progressista de Portalegre nomeou para seus delegados á assembleia geral do partido os nossos presados amigos e illustres correligionarios, srs. Diogo da Fonseca Accheioli, Henrique de S. Nogueira, Martinho da França d'Azevedo Coutinho e João da Fonseca Accheioli.

*

Guarda, 12.—Ao *Campeão.*—Em virtude de alliança do partido progressista com os amigos politicos do sr. Telles de Vasconcellos, apresentam-se os seguintes candidatos de opposição ao governo: pelo circulo plurinominal os srs. drs. Simões Ferreira, Lopo de Figueiredo Carvalho, e commendador Silva Cardoso; pelo circulo de Figueira de Castello Rodrigo, o sr. dr. Pereira Monteiro; e pelo circulo de Pinhel, o sr. dr. Farinha Beirão; por Trancoso, o sr. dr. Francisco Fernandes Vaz.

O decreto da dissolução

O *Diario do Governo*, publicou o seguinte documento:

Usando da faculdade, que me conferem o artigo 74.º § 4.º da carta constitucional da monarchia e o artigo 7.º § 2.º da carta de lei de 24 de julho de 1885: hei por bem, tendo ouvido o conselho d'Estado, nos termos do artigo 110.º da mesma carta, dissolver a camara dos senhores deputados da nação portugueza e a parte electiva da camara dos dignos pares do reino, mandar proceder a novas eleições, nos termos das leis vigentes, e convocar as côrtes para o dia 7 do proximo mez de março.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 7 de dezembro de 1893.—REI. — *João Ferreira Franco Pinto Castello Branco.*

Eetá salva a patria.

AOS NOSSOS CORRELIGIONARIOS

São prevenidos todos os centros do partido progressista, para que designem os seus delegados á assembléa geral do partido, que se deve reunir em Lisboa, no dia 17 do corrente. Os delegados devem ir auctorisados a resolverem sobre todas as questões, que interessem á existencia e attitude do partido, na grave conjunctura que o paiz atravessa.

Ria d'Aveiro

Já foi apresentado pelo sr. engenheiro Mello e Mattos, o importante trabalho que fez para a criação do posto de piscicultura na ria d'Aveiro. O relatorio e as plantas com que se põem em relevo as vantagens praticas do local, foram enviados á direcção da 2.ª circumscripção hydraulica, que na sua informação os approvou plenamente e, que submettidos ao conselho superior d'obras publicas e minas, mereceram egualmente a sua approvação. Falta agora apenas o visto da commissão de pescarias, afim de que, sendo egualmente approvada, como é de esperar, seja executada nos termos do plano, criando-se aqui o estabelecimento de piscicultura modêlo, para que o nosso formoso e rico estuario seja de futuro o que tem incontestavel direito a ser.

DIPLOMA OFFICIAL

Veio já publicado no *Diario do Governo*, o decreto regulando o serviço da contribuição industrial. Dispõe elle o seguinte:

Em cada concelho ou bairro do continente e ilhas haverá uma junta que se denominará junta dos repartidores da contribuição industrial.

A junta dos repartidores será composta de 5 membros effectivos e 3 supplentes. São membros natos da junta o escrivão de fazenda do respectivo concelho ou bairro, e o delegado do procurador regio, ou seu substituto legal, ou pessoa por elle previamente nomeada.

O escrivão de fazenda será secretario da junta com voto deliberativo em todas as suas resoluções.

Os demais vogaes da junta serão nomeados pelos delegados do thesouro, nos termos seguintes:

O presidente da junta, que tem voto de qualidade no caso de empate, será escolhido d'entre tres industriaes propostos pelo escrivão de fazenda e da mesma forma o supplente á presidencia. Os dois vogaes serão escolhidos d'entre seis industriaes propostos pela camara municipal e da mesma forma os respectivos supplentes.

O serviço das juntas dos repartidores é annual e obrigatorio.

A contribuição sobre emolumentos de empregos publicos será paga por meio de estampilhas colladas nos titulos, diplomas, autos, papeis avulsos e mais documentos pelos quaes sejam devidos emolumentos; por meio de guia quando devida por emolumentos arrecadados em cofres especiaes, ou pelos thesoureiros, para serem periodicamente distribuidos aos empregados das corporações ou repartições publicas.

As estampilhas terão a forma triangular, as designações da contribuição industrial, em que servem as respectivas taxas.

As estampilhas serão colladas e inutilisadas nos titulos, diplomas, autos, papeis avulsos e mais documentos que motivaram os respectivos emolumentos, por quem os receber e nos termos do regulamento do imposto do sello. As taxas das estampilhas serão de 2, 5, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100, 200, 300, 400, 500, 600, 700, 800, 900, 1$000, 2$000, 3$000, 4$000, 5$000, 20$000 e 30$000 réis.

Commissão Districtal

Sessão de 7 de dezembro de 1893

Presidencia do ex.mo sr. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia. Presentes os vogaes, srs. Ladeira de Castro, Pereira Junior, e o vice-secretario, sr. João Bernardo Ribeiro Junior; não comparecendo o secretario, sr. dr. Marques Mano.

Deliberou remetter á camara municipal do concelho d'Anadia, o requerimento apresentado por Manuel José Brandão, do dito concelho, em que pede para que a commissão ordene á camara que siga na construcção da parte da estrada municipal d'Arcos a Boialvo, o projecto estudado pelo conductor Alvarenga.

Deliberou responder á junta de parochia de Chave, do concelho d'Arouca, que as contas da mesma junta de 1892, a que se refere a acta da sua sessão, nada tem com a organisação do seu orçamento para 1894.

Approvou os processos de inquerito para a classificação de duas estradas municipaes de 2.ª classe no concelho de Castello de Paiva, requerida pela mesma camara, a partir da estrada de Mello á real n.º 40, e outra que parte da estrada de Bairros a Fornos, ás proximidades de Paradella, vá entroncar na estrada de Sobrado a Bairros, no logar de Carreiras.

Approvou o processo de inquerito para a classificação de diversas estradas municipaes, requeridas pela camara da Feira, constantes do mappa junto ao mesmo processo.

Approvou os orçamentos das juntas de parochia de Alquerubim, concelho d'Albergaria; Vera-Cruz, concelho d'Aveiro, e supplementar de Sangalhos, todos para o corrente anno de 1893.

Approvou os orçamentos das camaras d'Anadia e Estarreja, para o futuro anno de 1894.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

O que acaba de succeder em Pariz, dentro do palacio da representação nacional, é assombroso. Os jornaes francezes mais bem informados relatam assim o facto:

«No dia 9, estando em sessão a camara dos deputados franceza, foi arremessada do alto das tribunas publicas, do lado direito, uma bomba, a qual explodiu dentro da sala. Diz-se que a explosão matou o deputado adherente padre Lemire e um continuo.»

Tal foi o theor da primeira participação telegraphica d'esse novo acto de louca ferocidade, que tem a reprovação geral de todos os espiritos cultos e humanos. Porque precisamente o padre Lemire, deputado do grupo dos monarchicos que adheriram á Republica, era um humanitario, um socialista christão, que expôz um programma de reivindicações para as classe operarias, por meio de reformas sociaes iniciadas pelo estado; era, pois, amigo e defensor das classes trabalhadoras o padre Lemire, morto pela bomba arremessada ao recinto da camara franceza! A outra victima, era um obscuro empregado, um pobre continuo, innocente dos males sociaes, e talvez um bom chefe de familia...

Felizmente, porém, os telegrammas posteriores dizem que o continuo e o deputado Lemire não morreram, ficando, comtudo, bastante feridos. Feridos mais ou menos ficaram tambem o presidente da camara, sr. Dupuy, varios deputados e muitos espectadores das galerias. Eis os telegrammas da Agencia Havas:

Paris, 9. — Eram quatro horas em ponto quando foi arremessada a bomba da galeria publica da 2.ª ordem á sala das sessões da camara dos deputados. A bomba explodiu logo na altura da balaustrada da mesma galeria. Grande panico. Todas as senhoras que estavam nas galerias deitaram a fugir espavoridas, e varios espectadores ficaram contusos no apertão. O panico nas tribunas foi maior que na sala, onde aliás houve uma commoção muito viva, bem como nos corredores, que se achavam cheios de deputados e visitantes. Na sala espalhou-se logo um fumo muito denso. Bastantes deputados se levantaram precipitadamente para fugir da sala das sessões, mas o sr. Dupuy ficou tranquillo, assentado na sua cadeira da presidencia e convidou os collegas a imitarem o seu exemplo, o que elles fizeram. A camara occupava-se na discussão da validade de certas eleições quando a bomba rebentou.

O sr. Dupuy, impondo silencio á assembléa, disse com grande sangue frio: «Semelhantes attentados não podem perturbar a camara; convido-a a continuar os seus trabalhos com tranquilidade». (*Grandes applausos*).

Paris, 9. — Apparecem varios espectadores a declarar que o auctor do attentado deve ter ficado sem o braço direito, e que é um homem alto, com barba toda. Estão presos á vista n'um gabinete da camara seis espectadores de caras patibulares, sobre os quaes recaem graves suspeitas. Um d'elles com chapeu de feltro cinzento seria o presumido auctor do attentado. Alguns espectadores dizem reconhecel-o e que se chama de appellido Lenoir. O numero de deputados feridos não passará de 12, entre elles os membros da direita srs. Languinais e Cazenove de Pradines.

Paris, 9. — Encontram-se presas dentro do palacio Bourbon 60 pessoas. A bomba estava cheia de pregos que servem para pregar calçado grosso. As suspeitas recaem agora n'um sapateiro chamado Champeaux. Entre os presos acha-se um tal Girard, ao qual um curioso disse:—«D'esta vez filaram te!» O curioso foi tambem immediatamente preso. A lista dos deputados feridos dada pela presidencia da camara é como segue: P. Lemire, este com ferimentos graves na cabeça, e ligeiramente o conde de Lanjuinais, Dufaure, Dumas, Cousin, conde de la Ferronays, Lefiet e Lecoupanec. Toda a cidade de Paris está no mais completo socego.

Paris, 9. — Com excepção dos deputados, têm continuado detidas no palacio Bourbon todas as pessoas que tinham ido assistir á sessão da camara; mas essas pessoas podem agora sair depois de provada a sua identidade. Foram chamados ao palacio Bourbon muitos commissarios de policia para proceder a inquerito por todos os lados. O sr. Carlos Dupuy, presidente da camara dos deputados, recebeu uma leve arranhadura na testa.

Paris, 9. — O auctor do attentado commettido hontem na camara dos deputados é um tal Marchal, morador em Choisyle-Roi. Estava entre os feridos das galerias que foram levados para o Hotel-Dieu. Fez confissões completas ao prefeito de policia.

Eis a obra d'esse louco ou malvado que arremessou a bomba para o meio dos representantes do povo francez. Necessariamente, os governos das nações vão tomar energicas medidas internacionaes de persegnição contra os adeptos da *propaganda pelo facto*, pondo-os fóra da lei geral e monteando-os como feras, em nome da segurança da sociedade. E quantos innocentes, pobres mulheres e imbelles crianças, soffrerão as terriveis e horrorosas consequencias d'essa montaria humana aos dynamitistas! Progridem as nações, ou retrogradam para o barbarismo?

Recebemos tambem o seguinte telegramma particular:

Paris, 10,—O attentado anarchista hontem na camara dos deputados, produziu indignação geral em Paris. Enorme multidão cerca o palacio Bourbon, commentando hostilmente o attentado. Bandos d'estudantes e de populares percorrem as ruas, gritando: *Abaixo os anarchistas!*

Ha 61 feridos, alguns gravemente.

A imprensa de todas as côres é unanime em condemnar o monstruoso crime. O governo vae decretar medidas repressivas energicas, que serão applaudidas por todo o paiz.

Paris, 10.—O jornal *La Presse*, falando a rezpeito do auctor do attentado dynamitista da camara, diz lembrar se de qué esto Vaillant, nascido em Mézières em 1861, e cuja identidade foi já estabelecida, é um revolucionario residente em Paris ha mezes, e que anda vegiado pela policia.

Os ministros reuniram-se hoje de manhã em conselho sob a presidencia do sr. Casimir Périer. A deliberação versou sobre as providencias legislativas e administrativas que devem tomar-se immediatamente para proteger a sociedade contra qualquer attentado dos anarchistas.—(*Havas*).

Os ultimos telegrammas de Paris dizem que Augusto Vaillant, o auctor da explosão na assembléa, vae ser guilhotinado. Para acabar de vez com os anarchistas vão estar d'accordo todos os governos da Europa.

As noticias do Brazil adiantam apenas que a revolução se alastra por todos os Estados, inferindo se do facto que o governo de Floriano Peixoto não irá além dos proximos dias.

De Melilla nada importante. Parece que um accordo com o Sultão porá termo á lucta.

CARTA DE LISBOA

12 de dezembro de 1893.

O commercio e a industria continua inquieto pelo receio dos effeitos do regulamento da contribuição industrial, que, se for por diante, ha de produzir necessariamente uma conflagração nas classes que se destina a opprimir e a flagellar. Essas classes, porém, tratam de reagir contra a medida e crê-se geralmente que o seu accordar será medonho, fallando-se já em que, como demonstração que não poderá demorar-se, todos os commerciantes e todos os industriaes de Lisboa fecharão as suas portas, e irão encorporados ao paço pedir a El-Rei a revogação da lei. Se a demonstração se verificar tão imponente como se diz que o será, o governo ficará mal ferido, e se teimar poderá succumbir na lucta. Quem airosamente não pode ficar no gabinete é o sr. Fuschini, visto que, para votar pela dissolução, fez questão das suas medidas de fazenda. A Associação Commercial d'aqui acaba de enviar ás associações congeneres uma circular em que lhes pede que elejam os seus delegados, porque dentro de poucos dias se realisará a sessão plenaria destinada a apreciar a lei de contribuição industrial e a deixar traçada a attitude que o commercio e a industria do paiz teem de seguir contra a execução de tal lei. A deliberação que a Associação Commercial de Lisboa tomou, de convocar as associações commerciaes do paiz para essa sessão plenaria, foi approvada em assembléa geral de 21 de julho e pode produzir na situação actual dos negocios publicos successos importantes.

— Das provincias chegam noticias muito agradaveis sobre a proxima reunião do partido progressista na capital. Veem delegados de todos os pontos do reino. E' que a questão da governação publica importa a todos—é que o facto da dissolução offendeu os animos mais soffredores. A reunião deve, pois, ser imponentissima apesar mesmo do tempo que está de um rigor ferocissimo. Do districto d'Aveiro espera-se que venha uma representação larga e selecta.

— O governo não vive em leito de rozas, pois que não são só as questões internas que o assediam. O sr. Hintze Ribeiro, recebeu ante-hontem o ministro da Inglaterra, com quem conferenciou a respeito dos limites que a commissão ingleza traçou em Africa. Um pouco antes, o sr. ministro dos extrangeiros conferenciou sobre o mesmo assumpto com o sr. Antonio Ennes, que se mostra em completo desaccordo com o traçado de limites feito arbitrariamente pela nossa *sempre fiel* alliada. E tudo isto é grave.

— O *Credite Français* continua a tratar-nos por modo que nenhum governo decente pode tolerar. Mas o governo portuguez soffre tudo porque só cura d'eleições, prendendo-se pouco com o que mais importa ao paiz—o seu credito.

— Falleceu aqui um dos advogados mais distinctos de Lisboa, e um dos primeiros do paiz. O sr. Manuel Maria Ferreira da Silva Beirão não é já do numero dos vivos. Membro de uma familia que soube distinguir-se no seu meio, o cavalheiro que acaba de finar-se era já o ultimo dos tres Beirões que honraram, dois a sciencia a que se devotaram, e um o sacerdocio de que foi guia e crente. E' mais um golpe que fere profundamente uma familia severamente virtuosa.

— Não é inteiramente favoravel, pelo lado da tranquillidade publica, o estado da capital. Ha muitos operarios sem trabalho, e hontem ia-se dando conflicto entre os operarios corticeiros e a policia. D'estes, no intuito de irem pedir ao sr. ministro das obras publicas algumas providencias que julgam indispensaveis para debellar a crise que a sua classe atravessa, reuniram-se no Terreiro do Paço uns 600, na sua maioria das fabricas do Caramujo e do Poço do Bispo. Constando á policia a sua presença n'aquelle local, partiram do governo civil alguns guardas, com o sr. Teixeira e capitão Dias, os quaes mandaram dispersar os operarios impedindo que todos elles invadissem o ministerio das obras publicas, e aconselhando-os a que nomeassem uma commissão que fosse apresentar ao ministro as suas reclamações. Tambem foram presos mais tres operarios, que deram gritos de *Larga o preso* e todos levados para a esquadra da rua dos Capellistas. Sabendo-se do succedido, sahiram mais guardas do governo civil, reunindo-se assim no Terreiro do Paço uns 50 guardas, que obrigaram os operarios a dispersar, não sem terem alguns guardas desembainhado os terçados. Os operarios presos são: Joaquim Paças, Francisco Maria, Manuel da Encarnação Henriques e Manuel Henriques. D'estes quatro ainda se não sabe quem deu o encontrão no sr. commissario Teixeira. O sr. capitão Dias, que estava no Terreiro do Paço, foi chamado ao governo civil e em seguida dirigiu-se á estação da rua dos Capellistas, e censurou o procedimento dos presos, e depois mandou-os embora por ordem superior.

Tudo isto se traduz por um mal estar que affecta as classes trabalhadoras, mal estar a que convém pôr termo. Depois a ladroagem desenvolve-se aqui por um modo quasi sem precedentes em outras epocas tambem criticas. Vae mal, muito mal tambem para os que possuem alguma cousa, por que não ha segurança para ninguem.

— Falleceu aqui o sr. dr. Theophilo Ferreira, um medico e um professor distincto e ainda um trabalhador insano. Subiu muito do ponto d'onde partiu, devendo tudo aos seus esforços. Filiado no partido regenerador acabou no seu campo, servindo honradamente o seu grupo.

— Falleceu tambem no seu sollar o sr. John Howort, barão de Sacavem, inglez de nascimento, mas portuguez de lei. Foi um grande industrial, um bom e honrado homem.

— O tempo corre frio e tempestuoso. Aqui, nas noutes proximas, caháram fortes bategas d'agua, que produziram innundações e estragos em varias habitações e estabelecimentos como por exemplo na rua d'Arroyos, 102, loja; em Campolide de Baixo, onde esteve interrompido o transito; no Poço do Bispo, onde rebentou o cano d'esgoto; nas lojas do pateo do Surdo, na calçada do Lavra, etc. Não consta, porém, que o tempo causasse qualquer desastre no rio ou na costa, e isso é já um grande bem.

— Foram nomeados recebedores: de Pedrogam Grande, o sr. Alfredo Correia de Azevedo; de Ancião, o sr. Roberto Augusto Feio de Carvalho; de Alcácer do Sal, o sr. Joaquim dos Santos Coelho. Exonerado o de Ancião, sr. José Leite Ribeiro Freire.

— Os officiaes da Mala Real, vão pedir uma audiencia a El-rei para lhe exporem a precaria situação em que ficam, se se realisar a fallencia da Companhia.

— As eleições serão no dia 18 de fevereiro—se se fizerem.

— Continuam a chegar governadores civis. Hoje chegaram o de Funchal, e voltou o de Faro.

— Os delegados do partido progressista d'Evora á assembleia magna que vae realisar-se aqui, são os srs. conselheiros Gouveia Barahona, conegos Alfredo e Sá, e conde da Serra da Tourega. Y.

NOTICIARIO

Conselheiro José Luciano de Castro.—Faz annos ámanhã o sr. conselheiro José Luciano de Castro, illustre e nobre chefe do partido progressista, a quem jubilosamente felicitamos.

Notas da carteira.—Faz ámanhã annos a ex.ma sr.ª D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia, virtuosa esposa do nosso respeitavel amigo, sr. conselheiro Manuel Firmino. As nossas sinceras felicitações a s. ex.ª e a todos os seus.

— Passou na sexta-feira ultima o anniversario natalicio do nosso bom collega do *Jornal d'Anadia*, sr. Arthur de Campos. As nossas felicitações.

— Esteve na segunda-feira proxima n'esta cidade o nosso muito presado amigo sr. dr. João Duarte Sereno, advogado e publicista distincto, caracter d'uma só fé politica, d'estes que não dobram a cerviz a indicações estranhas, obedecendo só ás imposições do seu espirito reconhecidamente democratico e provadamente liberal. O illustre causidico veio aqui defender um cliente seu d'uma policia correccional—d'estas que a celebre pateira de Fermentellos frequentemente produz. Demais será dizer que o reu foi absolvido.

— Esteve ante-hontem em Aveiro o nosso bom amigo e estimavel administrador do concelho da Mealhada, sr. Cerveira Serra.

— Parte por estes dias para a capital o nosso illustre amigo e prestimoso deputado da nação, sr. dr. Francisco de Castro Mattoso Côrte-Real.

— O nosso muito considerado amigo, sr. José Antonio Pereira da Cruz, não tem passado bem n'estes ultimos dias. Felizmente que o incommodo não é grave, esperando-se por isso que breve se restabeleça, como tanto desejam os seus amigos, respeitadores do seu excellente caracter.

— Tem experimentado algumas melhoras, o que devéras estimamos, o sr. padre Francisco da Costa Junior, illustrado director do *Collegio Probidade*.

— Seguiu hoje para a capital o nosso presado amigo e distincto collaborador, sr. Marques Gomes.

Trasladação. — Chegou ante-hontem á estação d'esta cidade, pelas 7 horas da noite, em carruagem especial e armada em camara ardente, o cadaver do nosso chorado amigo e illustrado official do exercito, sr. Pedro Nunes de Souza, a quem sua virtuosa viuva, a ex.ma sr.ª D. Julia Regalla de Souza, mandou edificar, no cemiterio d'esta cidade, uma elegante capella. De Vizeu veio o cadaver acompanhado pelo nosso prezado amigo, sr. José Regalla Themudo, e por um ecclesiastico. Na estação d'esta cidade aguardavam-o toda a familia do extincto, algumas outras pessoas das suas relações e povo, que o acompanharam até á sua ultima jazida, n'um silencioso e longo cortejo funebre.

Nomeação. — Consta-nos que o sr. dr. Eugenio d'Albuquerque Sanches da Gama, administrador d'este concelho, foi nomeado agente do Banco de Portugal em Castello Branco.

Theatro Aveirense. —Como dissémos, a prestante companhia dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, promove dois attrahentes espectaculos, que deverão realisar-se no sabbado e domingo proximos, no *Theatro Aveirense*. A companhia que vem, é a ultimamente organisada pelo emprezario Henrique Prata, e de que fazem parte, entre outros artistas considerados, a aplaudida actriz-cantora Sophia d'Oliveira, e o actor-ensaiador Nunes da Silva. Estes dois artistas, que teem feito parte das melhores e mais bem organisadas companhias de Lisboa e Porto, como alguns dos restantes, teem o seu nome feito em brilhantes representações de varias peças. A Aveiro, é a primeira vez que veem, e cremos que serão bem recebidos. Nas diferentes terras do paiz por onde teem andado, teem conquistado aplausos e sympathias. Aqui, temos fé que lhes succederá o mesmo.

Os dois espectaculos recommendam-se por si. Teem, porém, mais alta e mais completa recommendação no fim sympathico a que são destinados, e por isso é de esperar que ninguem falte com o seu concurso a festa tão recommendavel. Espera-o a briosa e utilissima companhia, que, como por amor do proximo se sacrifica com tão extraordinaria e benemerita dedicação, merece realmente que todos nós a auxiliamos.

O annuncio dos espectaculos vae na respectiva secção.

Os bilhetes acham-se desde já á venda no escriptorio do quartel da Companhia dos Bombeiros Voluntarios, e nas noites dos espectaculos, na bilheteira do theatro.

Agencia de negocios —Sob este titulo publicamos hoje um annuncio para que chamamos a attenção dos nossos leitores. Porque temos o mais pleno conhecimento do caracter e qualidades do cavalheiro que para o tratamento de questões forenses offerece o seu prestimo no Porto, podemos garantir que elle, o sr. Antonio da Silva Carvalho é um dos mais honrados, mais zelosos, mais intelligentes, mais circumspectos, e sem contestação, mais probos e mais dignos sollicitadores do Porto, sendo por isso o seu escriptorio um dos mais procurados. Recommendar quem, pelo seu procedimento sempre correcto e sempre levantado, tão bem procede, acto de justiça é, a que não podemos faltar, e que gostosamente cumprimos.

«Impressões a vuela pluma».—N'uma primorosa edição, de custo e de valor, acaba o nosso sympathico patricio e apreciavel escriptor, sr. Accacio Roza, de publicar um novo livro, assim intitulado.

As *Impressões* são uma galante offerta do moço escriptor a uma formosa senhora hespanhola, filha do erudito escriptor castelhano, D. Fernando de Antón, um pequenino livro dividido em 7 elegantes capitulos, com uma carta de offerecimento á sua gentil inspiradora, e em cujas 39 paginas o auctor põe todo o seu esmero de linguagem e todo o seu cuidado talento litterario. Agradecemos o mimo da offerta e a generosidade da dedicatoria.

Reaes municipaes.—Continua a arrematação dos reaes municipaes d'este concelho. As offertas, são, com pequenas differenças, quasi as mesmas do anno passado.

A barra.—O mar, que tem estado d'uma braveza extraordinaria, rompeu a restinga da barra, abrindo assim um bello canal.

Club gymnastico. — Uma *troupe* de rapazes d'esta cidade reuniu ha dias no salão do Theatro Aveirense e deliberou montar um club gymnastico aqui, devendo haver brevemente jogos publicos.

Estado do mar.—Continua bravo, não permittindo por isso trabalho de pesca.

Pesca da ria.—Em consequencia da vinda das aguas do monte o mercado de peixe foi hoje abundantemente servido de inguias, machos, brazinos, etc.

Chuvas.—Tem chovido torrencialmente n'estes ultimos dias, mas principalmente no domingo e hontem. Folgam porisso os lavradores, pois que a boa rega auxilia enormemente o desenvolvimento das plantações.

Processo Urbino de Freitas.—Pela defeza do reu foi ante-hontem requerido ao sr. Kopke da Fonseca, para que, pelo cartorio do escrivão sr. Cardoso, lhe fosse passada certidão, se a sr.ª D. Maria Carolina Basto Sampaio, tinha sido intimada para ir prestar declarações no acto da audiencia do julgamento. Somos informados, diz um jornal do Porto, de que a intimação se fez com a legalidade prescripta no codigo respectivo.

O sr. dr. Alexandre Braga está, como já dissémos, encarregado de escrever a minuta da appellação da sentença condemnatoria do reu e para a fundamentar mandou pedir ao cartorio por onde corre o processo os volumes 8, 10 e 11. Consta-nos que o illustre causidico vae apresentar um trabalho de primeira ordem.

Tristes comparações

E' d'um collega nosso, de Lisboa, o seguinte artigo:

«Que differença entre os homens politicos do principio e do meado d'este seculo, comparados com os actuaes?!

Os mais notaveis em todos os ramos da administração publica, nas letras, nas sciencias e na jurisprudencia, foram: em 1820, Ferreira Borges, Fernandes Thomaz, Pereira do Carmo e Margiochi; em 1833, Saldanha, Terceira, Mousinho da Silveira, Agostinho José Freire, Rodrigo da Fonseca Magalhães, Garret, Costa Cabral e José Estevam; em 1851, Fontes, Casal Ribeiro, Rebello da Silva, Latino Coelho e outros.

Os de 1820 tinham tal hombridade e rigor de principios que nas Côrtes, constituintes occuparam-se, primeiro do que da Constituição, de uma lei sobre incompatibilidades.

Era tal o escrupulo, que na sessão de 11 de agosto fôra Pedro da Costa, pedir ao Congresso, declarasse se podia acceitar a incumbencia, a pedido da Universidade de Coimbra, de ir com outros lentes em deputação cumprimentar Sua Magestade.

Foi um espanto geral. O Congresso negou terminantemente o pedido.

N'esse tempo não havia syndicatos; eram só esses os baixios em que podia naufragar a independencia do poder legislativo. Santissima innocencia!

Em 1853 um membro do parlamento foi dispensado de fazer parte d'elle por ser director de uma companhia.

Aquelles homens não sahiam dos bancos da Universidade, e das escolas superiores para as cadeiras do poder, e só depois de muito tempo, dando exuberantes provas da sua competencia e moralidade, quer nas commissões, quer no parlamento, é que subiam ás eminencias do poder.

Os homens politicos da moderna geração, a alguns dos quaes se não póde negar talento, mas sim experiencia, veem dos bancos da Universidade com ambições desmedidas. Quebram as cadeiras n'um discurso violento, aliás proferido sem eloquencia, e julgam-se habilitados a desempenhar os mais altos cargos publicos. Caminham a vapor, com velocidade accelerada. Os exemplos são caracteristicos e pouco edificantes. A corrupção politica caminha a par da *Mascotte* politica.

O que acontece em outros paizes succede mais deploravelmente em Portugal. De qualquer lado que se encare a situação politica da Italia, por exemplo, vê-se que é obscura e delicada: obscura, porque se todos sabem d'onde póde vir o remedio, ninguem sabe se as influencias que levaram a Italia ao abysmo não acabarão a sua obra de destruição. Seria mister achar um ministerio popular; infelizmente todos os homens que governaram e teem a experiencia necessaria para governar, foram mais ou menos desprestigiados pelo relatorio da commissão dos Bancos. Escolher homens novos é dar um salto nas trevas. O que é certo é que a crise não é só ministerial, mas envolve as proprias instituições. *A Reforma* o disse cathegoricamente.

Os esforços reunidos de todos os homens de boa vontade não serão de mais para vencer a crise. O espirito publico está muito irritado pela miseria que vae crescendo, e indignado pelas torpezas que foram reveladas no relatorio da commissão de inquerito dos escandalos dos Bancos.

Lá. Cá: temos que accrescentar os escandalos da Junta do Credito Publico e da Companhia Real dos caminhos de ferro portuguezes, que levaram os jornaes estrangeiros a injuriarem constantemente Portugal, cujos dirigentes o tem levado a tão criticas circumstancias, compromettendo as instituições e a talvez sua autonomia.»

Simplesmente exacto quanto aqui se affirma.

MALA REAL PORTUGUEZA

Sr. redactor.—Pedindo a v. a publicação dos dous documentos juntos no seu acreditado jornal, tenho em vista não só elucidar a opinião publica ácerca dos actos da commissão de obrigatarios da Mala Real, constituida ha cerca de um anno n'esta cidade, e á qual tenho tido a honra de presidir, como tambem mostrar de modo bem evidente como se tem, da parte dos accionistas d'aquella empreza, attendido aos interesses da mesma.

O primeiro documento que abaixo se lê, é uma proposta que obedeceu a um vivo desejo dos obrigacionistas de auxiliarem o governo na compra de barcos a vapor para a nossa marinha de guerra. Ainda está na memoria de todos a série de artigos que a imprensa periodica do paiz, sem distincção de côr politica, publicou, ha pouco, fazendo ver a necessidade impreterivel da acquisição de vasos de guerra.

A esse tempo decidiu o Tribunal do Commercio de Lisboa attender o requerimento dos obrigacionistas, que pediam pela segunda vez a venda dos vapores da malfadada empreza; e, lembrando-se a commissão de que, segundo o disposto no artigo 2.º do contrato assignado aos 4 de junho de 1887 entre o governo e os fundadores da Mala Real, deviam os vapores da sua frota ter sido construidos de modo a poderem servir de cruzadores ou transportes, elaborou a proposta constante do doc. n.º 1, sendo o que assignou estas linhas encarregado de a ir apresentar ao governo.

Pela proposta se vê que os obrigacionistas estavam resolvidos a ceder dos seus creditos uma percentagem, não inferior a 30 p. c., em beneficio do governo, ao qual, além do pagamento em titulos, eram offerecidas vantagens reaes, como consta das considerações que acompanham a proposta.

E, todavia, o governo não se apressou a acceitar a transacção. Limitou-se a nomear uma commissão de officiaes de marinha que, a seu turno, aggregaram a si dous constructores navaes, parecendo-me que estão todos muito dispostos a apresentar o resultado dos seus trabalhos... quando os barcos já estiverem arrematados.

Não se queixem, pois, dos obrigacionistas os patriotas, que tanto se têem incommodado com a ideia de que possa tremular, dentro em pouco, no tope dos mastros d'aquelles barcos, uma bandeira qualquer estrangeira. Os obrigacionistas lavam d'ahi as mãos. Sem força para poderem activar os trabalhos da commissão nomeada pelo governo, elles veem passar os dias sem saberem muito bem como conciliar o facto de ter sido a construcção dos navios da Mala Real fiscalisada em Inglaterra por um distincto official de marinha, encarregado de vigiar o cumprimento do artigo 2.º do citado contrato de 1887, com o da nomeação de uma commissão expressamente incumbida de verificar se elles servem ou não para a marinha de guerra.

De duas uma: ou não merece ao governo confiança o inspector official da construcção, ou a nomeação da commissão... é uma farça.

Mas... deixemos a commissão e adjuntos nas suas afanosas lides, e vamos á proposta do documento n.º 2. Essa proposta, como se diz nos seus preliminares, dimanou dos trabalhos da commissão de accionistas, que foi nomeada em reunião de 18 do mez findo realisada em Lisboa.

E dá-nos ella a grande novidade de que, em *cinco* viagens para o Brazil se obteve o extraordinario lucro de 21:192$442 reis, o que dá uma média de pouco mais de quatro contos de reis por cada uma das cinco viagens, que não se sabe se foram redondas ou não!! Os obrigacionistas desconfiam, porém, que essas viagens foram até muito *bicudas* por apresentarem aquelle saldo monumental, capaz de deixar abysmadas todas as companhias de navegação da Europa e da America!

Em que veio a dar toda a bulha que por ahi se fez com as viagens ao Brazil, bulha ensurdecedora de enthusiasticos *hurrahs* e de vigorosos estouros de garrafas de champagne, tudo acompanhado, de vez em quando, de umas declamações bombasticas que se espalharam adrede para seduzir os parvos!

Os proprios accionistas, que assignam a proposta, pareceram envergonhar-se do *espantoso* lucro, e limitaram-se a escrever os gordos numeros da receita bruta (262:989$490 reis) e da despeza (241:797$048 reis), deixando aos curiosos a deducção da receita liquida, e esquecendo-se tambem de especificar bem claramente que as despezas das cinco viagens absorveram mais de 90 p. c. das receitas!

Tambem nada diz a proposta relativamente ao lucro das outras viagens, apesar de serem muito mais de cinco as que se fizeram.

Parece, porém, que os lucros d'essas outras foram negativos, pois lá vem calculado o *deficit* da administração da fallencia em 180:000$000!! essa bagatella!

E é com elementos d'esta ordem que se vai fazer aos obrigacionistas uma proposta para receberem, em 5 annos, 50 p. c. dos seus creditos, não se lhes contando sequer os juros vencidos á data da fallencia, e dando-se-lhe apenas a fugitiva garantia de uma possivel reducção de 20 p. c. nas despezas! Até aqui os accionistas não enxergavam outro meio de salvar a empreza a não ser o appêlo constante ao governo; mas, agara que se trata de sacrificar tudo aos interesses proprios, já se diz affoutamente que a despeza póde diminuir 20 p. c., havendo até algumas verbas que comportam maiores reducções! E não se pejam de vir dizer isso aquelles mesmos que deixaram, pelos seus desatinos, baquear uma empreza que tinha elementos para viver prospera e honrada?

Será a voz da consciencia a que falla agora? Não o posso dizer. Em todo o caso a proposta que estou discutindo teve, ao menos, dous resultados beneficos. Foi um d'elles a confirmação plena das suspeitas dos obrigacionistas de que a admisistração da massa da fallida empreza tem sido um verdadeiro esbanjamento, continuação do que existia anteriormente. O outro foi a demonstração inconsciente de que os accionistas nem antes nem depois da fallencia trataram de fiscalisar os negocios da administração.

Mas para que? Se era mais commodo invectivar os obrigacionistas por estes quererem saber do modo como se abusava dos capitaes que tinham envolvidos na empreza? Para que, se era muito mais facil deixar chegar a um completo descredito a empreza, para, á ultima hora, apresentarem-se como salvadores promettendo economias, que nunca realisavam, e nas quaes baseiam toda a prosperidade futura?

Depois, conclue-se tambem da proposta a intenção firme de alijar os obrigacionistas no fim de cinco annos, se antes d'elles não houvesse novo naufragio peior do que o actual. A este ponto da proposta conviria talvez obtemperar com a escriptura de hypotheca, mas não vale a pena.

A proposta foi rejeitada por unanimidade. Nem podia deixar de ser assim.

Porto, 10 de dezembro de 1893.

O presidente da commissão de obrigacionistas,

M. R. Miranda Junior.

—

DOCUMENTO N.º 1

Proposta apresentada pelos obrigacionistas ao governo, a 20 de novembro de 1893.

Os obrigacionistas da Companhia da Mala Real Portugueza, no intento de facilitarem ao governo a acquisição de barcos a vapor, que se julgam indispensaveis á marinha de guerra nacional, resolveram fazer uma proposta nos seguintes termos:

1.º Cedem todo o direito e acção que teem, segundo a respectiva escriptura de hypotheca, sobre os vapores d'aquella Companhia, denominados *Rei de Portuyal, Loanda, Moçambique, Malange, Tungue, Ivo* e *Rovuma*, recebendo em troca das suas obrigações titulos da divida fundada de 3 p. c., nas seguintes condicções:

2.º O valor de cada obrigação será o valor nominal da emissão (90$000 réis) augmentando do coupon do 1.º semestre de 1892, liquido do imposto de rendimento (10 p. c.); o que dá para valor de cada obrigação 92$025.

3.º Em troca do valor acima calculado será entregue pelo governo, e por uma só vez, uma percentagem de 70 p. c. em titulos de 3 p. c. pela cotação de 30 p. c.

Vantagens que da proposta resultam para o governo

Sendo actualmente de 8:192 o numero de obrigações sorteadas e por sortear, existentes nas mãos de obrigacionistas, e sendo o valor de cada obrigação, calculado segundo a proposta, de 64$417 réis, a importancia total das obrigações a pagar será de 527.704$064 réis.

Sommando a esta quantia a importancia dos creditos priveligiados (réis 400:000$000), será de 927:704$064 réis a totalidade do custo de acquisição dos sete vapores pelo governo.

Ora, tendo elles custado réis, 1.816:426$620 e dando-se para depreciação 30 p. c., será ainda o valor real actual dos vapores 1.271:498$634 rs.

Ha, pois, para o governo um beneficio ou vantagem real de 343:794$570 réis que, relativamente aos creditos do ministerio da fazenda no balanço com que a companhia se apresentou ao tribunal, na importancia de 639:154$800 réis representam mais de 50 p. c.

Se considerarmos a operação pelo lado dos encargos annuaes, vêmos que esses encargos seriam de 36:939$000 réis, juros de 17:590 titulos de 3 p. c., que resgatariam as obrigações, mais o juro de 400 contos ou, calculando este ultimo a 7 p. c., um total de réis 64:939$000.

Comparando este total dos encargos com os da somma necessaria á acquisição de 3 vapores da lotação e machinismo dos 4 grandes vapores da Mala Real, ou sejam 1.050:000$000 réis, teremos que esses encargos seriam á razão de 7 p. c., 73:500$000 réis.

Vê-se, pois, que os encargos da acquisição dos 3 vapores seriam superiores aos que demanda a acquisição da frota toda da Mala Real.

—

DOCUMENTO N.º 2

Proposta

Demonstrado no relatorio e trabalhos da commissão, que se obteve em cinco viagens uma receita bruta de 262:989$490 reis, póde-se e deve-se presumir que em vinte viagens annuaes, que tantas se calcula poderem fazer os quatro melhores vapores, haveria a receita bruta de 1.051:957$960 reis. Está representada a despeza total das cinco viagens pela somma de reis 241:797$048, o que dá base ao calculo de 967:188$190 para despeza annual.

Ora, se considerarmos:

Receita annual..	1.051:957$960
Despeza annual.	967:188$190
Achamos um lucro annual de.....	84:769$770
Mas se attendermos a que no geral a despeza é reduzivel de 20 p. c., embora haja contingentes que podemos esperar suportem maior percentagem de reducção, obteremos mais.....	193:437$638
Ou sejam lucros liquidos annuaes.....	278:207$408

Eis ahi, pois, as bases ou dados sufficientes para apresentar os termos de uma concordata com os srs. crédores privilegiados, obrigacionistas e governo, não esquecendo que saindo primeiro os valores dos creditos e despezas privilegiadas, o seguinte crédor—o obrigatario—deverá receber uma percentagem insignificante do seu credito e ao governo não tocará cousa alguma.

Vão em seguida os creditos, segundo as suas classificações, valores e ordem de preferencia:

Creditos supposto com privilegio.....	270:063$415	
Calculo do *deficit* provavel da administração da fallencia	180:000$000	450:063$415
Obrigações 8:192	737:280$000	
Governo..	670:821$530	
Réis ...		1.858:164$945

Como base essencial para que a Companhia entrasse n'um periodo de desafogo, limpa a atmosphera de descredito que a rodeia, pagando com pontualidade os seus compromissos, adquirindo combustivel, material e generos, tudo de primeira mão, ao mesmo tempo que entremostrasse ao accionista que a constituiu, embora n'um futuro longinquo, a esperança de vir a receber alguma cousa, teriam os srs. obrigatarios e governo de acceitar uma reducção de 50 p. c. nos seus creditos.

Assim, teriamos a pagar:

Despezas de administração da fallencia..	225:031$710	
Creditos privilegiados		
Obrigações, 8:192, a 45$000 réis.....	368:640$000	
Governo	335:410$765	
Réis..		929:082$475

que trariam o seguinte encargo de amortisação:

Os srs. crédores privilegiados receberiam em 5 annos 20 p. c. annuaes....	45:006$340	
4 p. c. juros para os creditos privilegiados...	9:001$268	54:007$610
Os srs. obrigacionistas 20 p. c...	73:728$000	
4 p. c. juros para as obrigações.	14:745$600	88:473$600
A divida ao governo seria amortisavel pela quota de 20 p. c. annuaes	67:082$153	
4 p. c., juro para a divida ao governo.....	13:416$430	80:498$583
Total do encargo...		222:979$793
Para eventualidade e fundo de reserva no 1.º anno.....		55:227$615
Lucro liquido annual, provavel.....		278:207$408

com a segurança que se póde ter em questões d'esta ordem e magnitude, é o que razoavelmente se pode offerecer.

Aos srs. obrigacionistas ficaria mantido o direito de nomear um delegado seu, tambem obrigacionista, junto da direcção para fiscalisar os seus interesses.

Lisboa, 28 de novembro de 1893.

A commissão de accionistas

Alfredo de Oliveira Souza Leal
Julio Cesar Jansen Verdades.

CARTA DO SR. BISPO CONDE AO SR. ARCEBISPO DE EVORA

Ex.mo e Rev.mo Sr.—Não amarguram sómente a v. ex.ª os acontecimentos que se deram na séde archiepiscopal. V. ex.ª sabe já pelo que eu lhe escrevi e lhe disse em Lisboa, quando elles amarguraram a mim tambem, e quanto desejei manifestar publicamente as minhas amarguras e ir logo pôr-me ao seu lado como seu amigo e irmão em Jusus Christo; porque ai de nós se os bispos portuguezes, ouvindo e acatando a vóz do gloriosissimo pontifice Leão XIII, e imitando os dos outros paizes da Europa, e de fóra d'ella não se auxiliarem reciprocamente e não derem as mãos uns aos outros nas grandes luctas e difficuldades que hoje encontra por toda a parte o bom desempenho do nosso ministerio pastoral, attenta a confusão das ideias, a perversão das doutrinas, a revolta dos espiritos e a soltura das paixões, que pretendem anniquilar a fé e destruir toda a auctoridade religiosa e civil.

Felizmente o espirito de união e de mutua caridade e amor de que todos nos possuimos nas nossas conferencias em Lisboa, e das quaes conservo e conservarei sempre as mais gratas e saudosas recordações, ha de ir produzindo fructos beneficos nas pelejas do bom combate e no animo e fortaleza de que todos necessitamos hoje para sustermos o peso da nossa cruz; e se não se dissipasse logo, como felizmente se dissipou, essa nuvem negra que por uma triste allucinação fez escurecer por momentos, com surpreza e espanto de todos, o sol da religião e da fé que allumiou sempre essa terra por entre a satisfação e alegria dos seus arcebispos e as crenças religiosas e moraes dos seus habitantes, teriam ido logo, estou certo d'isso, os testimunhos da mais expontanea e leal cooperação de todo o episcopado portuguez, levar a v. ex.ª consolação e conforto nas suas maguas e força e apoio na manutenção da sua auctoridade e dos seus direitos.

Pela minha parte não desconhece v. ex.ª que eu procedi já assim em 1884 e 1885, para com dois prelados portuguezes, victimas tambem n'aquelle tempo de obcecadas paixões; e não seria agora dos ultimos a proceder do mesmo modo para com v. ex.ª, porque, independentemente da nossa antiga e sempre boa amizade, e da justiça da causa por que v. ex.ª propugnava e pela qual estava soffrendo, admiro e respeito em v. ex.ª altos talentos, superior eloquencia e brilhantes virtudes.

Tem-me acanhado, porém, o receio de parecer erradamente no publico que pretendo adeantar-me em iniciativas que não pódem pertencer-me nem pelo meu logar na hierarchia episcopal, nem pela minha auctoridade, que é nenhuma a par da dos meus venerandos metropolitas e respeitabilissimos collegas.

Agora, porém, que acabo de ver com muita satisfação no *Correio Nacional* de 30 de novembro findo a iniciativa que tão justamente tomou o ex.mo e rev.mo sr. cardeal patriarcha, em dirigir a v. ex.ª uma excellente mensagem por causa dos mesmos acontecimentos, não posso demorar-me em tornar publica a minha adhesão aos sentimentos de fraternidade e de louvor que n'ella se manifestam para com v. ex.ª. E d'estes não passarei eu além n'esta minha carta.

Na sua excellente pastoral sobre taes acontecimentos, e pela qual muito felicito e louvo tambem v. ex.ª, sobresahe, por entre os primores de linguagem e de unção religiosa, a resignação, longanimidade e caridade evangelica com que v. ex.ª perdôa áquelles que, levados por falsos preconceitos e suggestões de momento, como eu creio, pretenderam impedir o ensino da doutrina christã aos fieis, que é um direito liberrimo, imprescritivel e inalienavel da egreja catholica e dos seus ministros; e que, sem se lembrarem de que o abuso, se n'elle o houvesse, estava prevenido e remediado na lei, recorreram a esses tumultos e assuadas, que offendendo o direito e a justiça e pondo em risco a vida dos pastores e ministros de Jesus Christo, foram um attentado contra as crenças do povo portuguez e uma vergonha para a liberdade e para a civilisação.

Farei eu tambem o mesmo, e, em vez de censuras e recriminações, que o arrependimento de muitos, certamente, pode formar já menos justas e generosas, lancemos um denuissimo véo sobre esse desatinado rompimento d'uma parte do rebanho com o seu pastor, para que elle não deslustre a historia gloriosa e brilhante da sancta egreja d'Evora, e as tradições nobilissimas d'uma cidade portugueza que, primeiro que nenhuma outra, inscullpiu nos seus marmores e nos seus monumentos os feitos heroicos e gloriosos n'ella operados com a cruz e com a espada em prol da religião e da patria; e v. ex.ª receba os meus parabens e felicitações, porque, depois de tudo passado, pode dizer como disse outr'ora José a seus irmãos:—*Vós intentastes fazer-me mal; mas Deus converteu este mal em bem para me exaltar a mim, como vós presentemente vêdes. Vos cogitastis de me malum; sed Deus vertit illum in bonum, ut exaltaret me, sicut in presentiarum cernitis.* Gen. 50, 20.

De v. ex.ª

Ex.mo e rev.mo sr. arcebispo d'Evora, Irmão em Jesus Christo e amigo muito affectuoso.

Coimbra, 2 de dezembro de 1893.

Manuel, Bispo Conde.

NOTICIAS DIVERSAS

Agricultura.—Os encalleiramentos, que por falta de occasião não poderam ser feitos no mez anterior, podem concluir-se em dezembro, quando o tempo corra enxuto. As vinhas tratadas com sulfureto de carbone, devem ser injectadas n'este mez, empregando-se 5 grammas de sulfureto por buraco, quando haja de fazer-se tratamento reiterado, e 8 a 10 grammas quando fôr preciso um só tratamento.

Podem surribar-se com a charrua ou com a enxada, os terrenos de encosta e de natureza enxutos, para plantar bacellos ou barbados. A surriba com a enxada, é muito despendiosa, e quasi impraticavel nas grandes explorações; comtudo é a mais perfeita e que melhores resultados praticos produz. As plantações feitas nas varzeas, embora devidamente drenadas, devem antes de ser feitas em fevereiro ou março, por correrem menor risco os bacellos de recozerem com as chuvas de dezembro, ou seccarem com as geadas de janeiro. Nas localidades onde a viticultura estiver muito desenvolvida e que por este facto escasseiem os braços, podem podar-se as vinhas de encosta, reservando para janeiro as vinhas das varzeas.

Arrancam-se os barbados e enxertos dos viveiros, e estraficam-se e a areia humida, em armazens onde haja pouca luz e pouco ar. Nos dias chuvosos enxertam-se á mão estacas ou barbados para viveiros que depois de enxertados se estraficam em areia, ou em musgo humedecido.

A melhor maneira de fazer os enxertos é de *fenda ingleza*, apertados com rolha. A *fenda cheia*, que tão bons resultados offerece na enxertia *sur place*, está de todo rejeitada para estacas e barbados.

Deve metter-se a agua nos taboleiros das vinhas innundadas.

Baixa de preço.—Os cereaes baixam de preço nos differentes mercados europeus. Em Anvers, o preço do trigo americano, por 109 kilos, está de 14 e tres quartos a 15 fr.; do Danubio, de 12 e meio a 14 e meio; do Prata, de 13 a 15 fr. O trigo nacional belga, regula nos differentes mercados, por 100 kilos, de 13,10 a 16 fr.

A proxima guerra.—O *Daily News* publica o resumo de um artigo escripto por sir Archibald Alison, official inglez que esteve no assedio de Sebastopol, e serviu na India por occasião da grande revolta dos cipayos, onde perdera um braço, e tambem no Egypto.

Segundo sir Archibald Alison, a Europa caminha lenta, mas seguramente, para uma «guerra de gigantes», não duvidando de que é inevitavel a lucta entre a França e a Russia de um lado, e a Allemanha, Austria e a Italia do outro.

15

FOLHETIM

HENRIQUE PEREZ ESCRICH E FRANCISCO DE P. ENTRAAL

MAGDALENA

PRIMEIRA PARTE

REVELAÇÕES DE UM DOIDO

I

ATRAVÉS DOS FERROS

Se não acreditassemos no fatal castigo que, mais tarde ou mais cedo, os malvados recebem em paga dos seus crimes, vacillariamos em apresentar ao leitor o nosso scenario, e em patentear-lhe um novo drama, fazendo-lhe verter copiosas lagrimas, antes de chegar ao desejado desenlace.

Bem desejaramos que esta obra, como outras muitas, continuasse sob um céo pleno de luz de aromas, de matizes; mas com quanto nos pése, levanos a fatalidade a proseguil-a dentro de uma d'essas mansões tétricas, embora formosas na apparencia, onde se consome a vida de muitos desventurados, e das quaes só sahem gritos lastimosos ou gargalhadas horriveis, que nos gelam a alma e opprimem o coração. Sem embargo, não falta alli um sino a despertar constantemente com o seu som a fé dos moradores, um jardim cheio de plantas, de arvores, de fontes, cellas confortaveis, pateos alegres e espaçosas galerias, onde poderia gosar-se uma vida commoda e tranquilla. Apezar de não se respeitar n'este azylo hospitaleiro, nem a atmosphera suffocante dos carceres, nem o ar mephitico dos hospitaes, falta o quer que seja que nos impressiona, ao passo que sobram muitas coisas que nos contraem os nervos.

A casa de loucos de Leganés, situada a duas leguas de Madrid, soffreu grande transformação desde 185..., epoca a que nos referimos. O inverno, crú e desabrido como poucos, fizera que as portas d'este edificio permanecessem fechadas durante alguns mezes, sem que uma só pessoa, já por piedade, já por carinho ou curiosidade, que é o mais frequente, chegasse até ellas, desejosa de quebrar tão penosa clausura; tinham medo, certamente.

Somente o medico, que não quizera viver dentro do estabelecimento, como o director e o capellão vinha todas as manhãs, ás oito horas, dispensar aos infelizes loucos os seus prestadios soccorros. Quando chegava, a sineta, triste como um lamento, resoava nos ares; rangia pesadamente a porta, deixando patente por alguns instantes um extenso horto sem folhas e sem fructos; ouviam-se dois ou tres gritos assustadores e algumas risadas, depois desappa, recia o medico detraz do largo portão cujas trancas e ferrolhos se corriam de novo, restabelecia-se o silencio, e o edificio ficava envolto no mesmo isolamento pavoroso, na mesma soledade.

Assim havia decorrido, novembro com as suas ventanias e nevoas, dezembro com as suas chuvas, janeiro, com as suas noites claras e longos temporaes. A ultima manhã d'este mez apparecia nublada e fria. Os habitantes de Leganés, conservavam-se em redor das suas lareiras, em quanto o vento gemia por entre os ramos nús das arvores e através das duplas grades do edificio. Apesar d'isto, o medico madrugára mais do que de costume; o director, encostado á janella do seu quarto, dirigia para a estrada escrutadores olhares, e o porteiro abria de vez em quando a porta, revelando nos gestos a invencivel curiosidade que o torturava. Entretanto o medico visitava os aposentos, dava ordens, recomeudava medidas preventivas, estimulava os empregados, e esquecido dos loucos e de si proprio, como se a causa da sua repentina actividade lhe absorvesse as faculdades, dizia com voz imperiosa e agitada:

— Vamos, vamos, são oito horas e não deve tardar muito. Preparem o collete de forças, por cautella, arranjem o banho e vão dois esconder-se cerca da porta, para quando elle chegar.

E se não fôra interrompido pelo capellão, que lhe fallava de uma janella, teria continuado dando ordens, porque todas lhe pareciam poucas para evitar um conflicto entre os loucos da casa e aquelle que esperava.

— Olá, doutor! — disse o capellão debruçando-se no peitoril,— porque está tão atarefado? Que ha de novo? Reina completo silencio ha trez mezes n'esta casa, e hoje interrompe-se de repente, com uma actividade e algazarra espantosas.

— Succedeu uma grande desgraça, cujas consequencias devemos evitar a todo o custo.

— Uma desgraça! Conte-me lá isso.

— Então o padre não sabe o que aconteceu?

— Eu não; que foi?—perguntou curiosamente o sacerdote.

O medico galgou rapidamente o lanço da escada que o separava da casa onde estava o religioso, e adiantando-se até pousar familiarmente a mão sobre o hombro d'este, disse-lhe:

— Meu amigo, isto é inaudito: o pobre Paulo Roberts, o talentoso artista cujos quadros estão causando de algum tempo a esta parte a admiração de toda a Hespanha, e cujo genio é protegido e amparado por Moran, enlouqueceu.

— Ora essa! Como succedeu isso? — perguntou attonito e pensativo o sacerdote.

— Sei apenas o que diz a voz publica.

— Pobre rapaz!— lastimou o capellão — conquistar um nome colher tantos louros para isto! E' inconcebivel, doutor.

— Se Moran não fosse o que é, poderia crer-se, dando ouvidos aos boatos, que elle mesmo contribuira para esta desgraça.

— Segundo tenho ouvido, Moran é um perfeito cavalheiro.

O medico fitou penetrante olhar no sacerdote e replicou:

— Talvez; mas Moran está loucamente apaixonado por uma menina que é a sua pupilla e com a qual, segundo contam, Paulo mantinha relações.

N'este momento to a sineta annunciou que alguem se approximava do edificio.

— Vamos?— perguntou o doutor.

O padre acompanhou o seu amigo, e descendo ambos a escada, atravessaram o pateo e chegaram á porta.

Defronte do portão estava uma carruagem suspensa em enormes correias e tirada por duas grandes mulas, cujo resfolegar fadigoso revelava a agitação com que tinham feito a jornada. A carruagem estava enlameada até á caixa. O interior achava-se completamente resguardado da chuva pelos vidros e por umas cortinas encarnadas que cortavam a luz.

Apenas appareceram á porta o medico e o religioso, o cocheiro desceu da almofada, desdobrou o estribo e abriu a portinhola. O medico adiantou-se para receber o enfermo, e com bastante surpreza viu sair da carruagem um homem inteiramente desconhecido para elle. Era alto e pallido, tinha suissas louras, que principiavam a encanecer, e vestia de luto rigoroso. Ao vêr o doutor, dirigiu-lhe um sorriso perfeitamente inglez dizendo:

— A attenção com pue somos recebidos tranquillisará muito o senhor de Moran.

— E' nosso dever.

— Creio firmemente que a efficacia dos seus auxilios ha de tornar menos intensa a afflicção de uma familia a quem Paulo tanto amava, e de quem era tão amado. Infelizmente, julgo que tudo será inutil, porque Paulo está louco da peor das loucuras, senhor doutor. Nas palavras do desconhecido notava-se desejo de que o acreditassem. O medico guardou silencio.

— Seria conveniente — continuou elle — que alguns enfermeiros viessem tirar o doente da carruagem.

— Não ha a menor duvida — respondeu o doutor em tom reflexivo.

Pouco depois, dois guardas tiraram da carruagem um moço loiro e *formoso, cujo olhar suave e melancolico* foi fixar-se mansamente no doutor. Este, que estudava o olhar e os movimentos do doente perguntou com extranheza:

— Então este cavalheiro está louco?

O desconhecido estremeceu e replicou:

— Está louco, sim, senhor.

Paulo Roberts foi conduzido ao quarto que lhe estava preparado.

O homem que o acompanhára fechou-se n'um gabinete com o medico, e depois de uma conferencia de duas horas, atravessou o pateo, subiu para a carruagem e regressou a Madrid.

Os habitantes de Laganés entreviram-se dois ou tres dias com aquelle acontecimento, murmuraram muito, perguntaram uns aos outros se este seria ou não o primeiro crime de Moran; mas depois foram a pouco e pouco acabando os rumores, calaram-se todos, e o hospital permaneceu fechado como antes, sem ninguem vir perguntar por Paulo.

Passou o inverno. Chegou por fim a primavera. Vestiram-se as arvores de folhas, as aves de vistosas penas, o ceo de azul, os crepusculos de ouro, e os prados de flores e verdura. Leganés offereceu tambem os seus campos floridos á contemplação do viajante. O hospital abria-se ao primeiro alvôr da manhã, e não se fechava até á noite. Que era feito de Paulo, que não se via, como os demais loucos, forcejar, gritar, ou rir-se inopinadamente através da grossa grade do jardim? O medico guardava a maior reserva a respeito do seu estado; o mais que fazia era dizer ao capellão, quando se encontrava a sós com elle:

— Isto nunca se viu! Se este rapaz continua como até agora, a justiça tem de intervir n'esta infamia.

Assim passou algum tempo.

Nas primeiras horas de uma linda manhã do mez de junho, uma elegante carruagem, puxada por um fogoso cavallo negro, parou á porta do hospital. O brazão da carruagem representava uma ancora de ouro, circumdada por uma corôa de espinhos em campo azul. O cocheiro abriu a portinhola, e uma senhora elegante, rigorosamente vestida de preto, e com o rosto occulto sob o espesso veo do seu chapeu, saltou para terra. A distincção do porte indicava ser uma senhora da primeira sociedade. Atravessou o peristilo com andar vacillante, talvez porque sentia mêdo, ou porque a dôr que a affligia era superior á dôr que alli a conduzira.

Os moços e alguns dos guardas rodearam-na. Era desculpavel a curiosidade n'estes homens: desde que Paulo entrára no edificio não tinham visto visitante algum, e a pessoa que se apresentava agora era digna, por todos os respeitos, de ser vista e admirada.

— Querem ter a bondade de dizer-me — perguntou a desconhecida detendo-se — se está aqui o sr. Paulo Roberts?

Ouvindo este nome, todos estremeceram; olharam-se balbuciando um *não sabemos* aspero e secco, desapparereram como por encanto.

A recem-chegada continuou caminhando, sem saber que fazer nem que dizer, tal era a commoção que sentia. Relanceando a vista ao acaso ou talvez esperançada em encontrar uma idéa salvadora n'aquelles supremos instantes de duvida e de mysterio, volveu-a para a grade, e atravez d'ella viu umas vinte cabeças com hirsutos cabellos, macilentas, amarellas, e entre ellas, uma que lhe não era desconhecida. Levantou o veo, correu para a grade, e sempre com o olhar fito, segurou-se a uma das arvores do pateo, para não cahir. Entretanto um dos doidos, sacudia fortemente um dos varões de ferro que lhe impediam o passo, olhava para a desconhecida com anciedade e angustia, como o filho que contempla sua mãe atravez dos duplos ferros de um carcere, e girava a vista em torno com desesperação infinita.

— Paulo! Paulo!— exclamou a dama estendendo para o louco os braços tremulos — reconhece-me, sou eu! sou eu! sou Magdalena.

Paulo, transfigurou-se. Desprendeu-se-lhe dos olhos azues uma lagrima ardente que foi escaldar-lhe a face; uma felicidade nunca sonhada se lhe espelhou nas feições que pareciam até então contrahidas pelo susto; ao passo porém, que o rosto patenteava esta mudança, os olhos revelando o terror que o opprimia, fitavam-se em todos os objectos, contrahia-se-lhe a bocca, cerravam-se-lhe os dentes, talvez para impedirem uma blasphemia. As mãos continuavam sacudindo as grossas barras, e unido á grade, quasi curvado, com o cabello erriçado pelo vento, e a desesperação pintada no semblante, olhou para os doidos que o rodeavam e disse-lhes:

— Vão-se embora. Não recusem este pedido ao seu companheiro Paulo.

— Está louco!— balbuciou Magdalena, que apesar da fortissima impressão que sentia seguia todos os movimentos do infeliz.

Os dementes, submissos á ordem de Paulo como ao castigo do guarda, abandoram a grade e retiraram-se para o fundo do jardim.

O desventurado artista olhou em redor com suprema angustia, mas ao vêr-se completamente só, uniu o rosto aos ferros, e proferiu com voz repassada de dôr.

A este tempo o medico e o capellão appareceram, e Paulo, soltou estridula e sonora gargalhada. Depois rasgou em tiras a camisa, mordeu as mãos retorceu os braços, e, rindo, correu por entre as arvores a unir-se aos seus infelizes companheiros.

Italia do outro. Examinando a situação do exercito russo, diz que sobre a fronteiras allemã se acham actualmente 784:000 homens; que Constantinopa é observada por 80:000 soldados, estando no Caucaso e na fronteira turca da Azia Menor 50:000. Além d'isso tem nas fronteiras afghana e chineza 51:000 homens e cerca de 12:000 em volta do mar do Japão. D'isto conclue sir Archibal Alison que a Russia fez todos os esforças para agglomerar o maior numero de soldados na fronteira allemã, de modo a poder com a cooperação da França esmagar a Allemanha; que emquanto esta questão não estiver resolvida, a Russia está decidida a renunciar aos seus projectos sobre Constantinopla, e a emprehender qualquer acto de força contra o Afghanistan e a India ingleza. Diz mais sir Archibald que a Allemanha, logo que dê todo o desenvolvimento ao seu systema militar, poderá dispôr do enorme numero de 4.300:000 homens, de sorte que á triplice alliança não lhe será difficil ter ao rebentar a guerra mais 500:000 combatentes que a colligação franco russa.

A marinha de guerra dos Estados-Unidos. — Segundo um relatorio do engenheiro em chefe das construcções navaes dos Estados-Unidos, durante o anno de 1892 a marinha de guerra da republica norte-americana foi augmentada com 8 navios. D'estes navios 5 são couraçados e denominam *Minneapolis, Columbia, Olympia, Cincinna e Maibliehead* O cruzador *Columbia* em experiencias ultimamente feitas, teve um andamento medio de 22 nós, e a todo o vapor obteve a velocidade maxima de 25 nós, alcançando por esse motivo os constructores um premio de 315:000$000. Os cruzadores *Olympia, Maiblehead e Cincinnati* vão tambem ser submettidos ás provas de velocidade, affirmando os constructores que não ficarão atraz em andamento com relação ao *Columbia*.

O casamento civil na Austria.— Ao apresentar ás camaras o seu projecto sobre o casamento civil, o ministro da justiça expôz os motivos a que o gabinete obedeceu:

«Esta lei, disse elle, foi feita para pôr termo ás difficuldades provocadas pela disparidade de cultos e para assegurar a egualdade dos direitos das differentes fés, sobre a base da tolerancia religiosa. E' conforme és idéas da egualdade dos cidadãos, da liberdade da igreja e aos principios da constitucional e nacional.»

O ministro explicou depois que o casamento civil obrigatorio era a formula da união mais apropriada aos direitos e interesses de cada individuo.

A cidra em França. —Assim como a colheita do vinho foi este anno extraordinaria em França, attingindo, como dissemos, a totalidade de 50.069:770 hectolitros, isto é, uma medida de 21 milhões de hectolitros mais que nos ultimos annos, assim a colheita da cidra, ou vinho de maçã, foi tambem abuntante n'aquelle paiz, attingindo o numero de 31.608:565 hectolitros, mais 16 milhões de hectolitros que em 1892. A proposito de vinhos, a França importou, durante os dez primeiros mezes de 1893, 3:100:321 hectolitros de vinhos hespanhoes, 108:564 italianos, e 1:048 portuguezes. Importou tambem 1.492:850 hectolitros de vinhos da Argelia e 33:781 de Tunis.

Papel sabão. — A industria procura sempre tornar attrahentes os seus productos. A saboaria não é das industrias que offerece menos variedades, pois encontram-se sabonetes com as fórmas mais caprichosas.

Ultimamente, encetou-se a fabricação de sabonetes de grande commodidade para quem viaja. Consistem em pedaços de papel cobertos com uma camada de sabão. Esses sabonetes podem levar-se até na carteira e, quando fôr necessario, fazer-se uso d'elles. Cada um apenas serve para uma vez.

A furia de um condemnado.— Julgava-se no tribunal correccional de Ageu um vadio reincidente. Quando o juiz presidente se ia pronunciar, pergunta o reu:

— Já estou condemnado?

— Não, mas vae sel-o.

— Então ajuntem mais isto!...

E arremessou uma pedra ao presidente, ferindo-o no rosto. Subindo rapidamente ao estrado, deu um murro no outro juiz, atirando o ao chão, e ia a dar com o tinteiro na cabeça do terceiro, quando foi agarrado pelo delegado e pelo escrivão. Solidamente amarrado pela policia, e seguro ao banco, pois que mesmo de mãos e pernas atadas fazia coisas do arco da velha, continuou a audiencia sendo condemnado a seis mezez de prisão pelo delicto de vadiagem, e a cinco annos de trabalhos e cinco de desterro pelo crime de offensa á magistratura. Quando lhe leram a sentença exclamou:

— Dez annos! ... Ainda hei de voltar a tempo de vos matar a todos!

O maior diamante do mundo. — Em 30 de junho ultimo extrahiu-se das minas de Jugersfontein, na colonia do Cabo, um diamante que é o maior até hoje encontrado e cujo valor estimativo diz se ser de perto de 4.500:000$000 réis.

Esse diamante, a que se deu o nome de *Excelsior*, foi transportado da mina até ao porto de embarque em um carro escoltado por 16 lanceiros. Seguiu depois para Londres na canhoneira *Antilope* e conserva-se actualmente em um dos cofres do Banco de Inglaterra. As dimensões são de 7:619 centimillimetros por 6:748. O peso é de 971 quilates e 3 quartos ou 205 grammas pouco mais ou menos. O governo inglez offereceu por esse diamante aos seus donos, srs. Breitmeyer e Bernheimer, 2:250:000$000, offerta que elles recusaram. Um commissario da exposição de Chicago tambem offereceu 3.150:000$000. Diz-se que o imperador da Allemanha está em transacções para comprar o *Excelsior*. O brilhante é de uma agua incomparavel, apresentando uns tons levemente azulados.

Carruagens electricas. — E' bem sabido que a electricidade está sendo modernamente empregada em muitos misteres. A tracção de vehiculos por meio da electricidade é tambem um problema resolvido, mas não havia chegado ainda a ser utilisada com vantagem nas carruagens tiradas por cavallos.

Segundo refere o jornal scientifico *La Nature*, Paulo Pouchain, de Armentiéres (França), parece ter conseguido aperfeiçoar esse meio de tracção, construindo um phaeton de seis lugares montado em quatro rodas. A corrente electrica é fornecida por uma bateria de accumuladores Bujardin, composta de seis caixas de nove elementos, ou ao todo 54 elementos. Cada elemento encerra uma placa positiva e duas negativas. Em um pavimento regular o andamento do carro é de 16 kilometros por hora.

Effeitos therapenticos da hortaliça.—Os espinafres, produzem um effeito bastante saudavel aos rins. Os espargos, purificam o sangue. O aipo, obra admiravelmente sobre o systema nervoso e allivia o theumatismo e a nevralgia. Os tomates exercem influencia saudavel sobre o figado. Os nabos são um aperitivo excellente. A alface e o pepino são refrigerantes em summo grau. A cebolla, o alho e as azeitonas possuem notaveis virtudes medicinaes de primeira ordem, estimulam o systema circulatorio, a salivação e o apparelho gastrico e facilitam a digestão. As cebollas encarnadas constituem um diuretico sem rival e as brancas, comidas cruas, teem fama de afugentar a insomnia. Os francezes consideram a sopa de cebolla como um restaurador excellente dos orgãos digestivos.

Pelo exposto parece estar demonstrado que uma boa horta substitue com vantagem uma boa pharmacia.

Applicações do papel—Presentemente, com o papel fazem-se casas, moveis de todo o genero, estufas, caixilhos para uma multidão de utencillos domesticos, toda a bateria de cosinha e até as chaminés, podendo mesmo dizer-se que hoje em dia se póde ter uma casa de papel incluindo portas e janellas, (menos os vidros, fechaduras e chaves), toda a especie de moveis e adornos, objectos domesticos, etc. Ha tubos para gaz e agua, banheiras e depositos d'agua, soalhos e tectos, mulduras e outros adornos architectonicos, tudo de papel. Com o papel fazem-se portas magnificas, imitando qualquer madeira, com almofadas em telha, posto que sejam molhadas e prensadas. Com o papel endurecido fazem-se exquisitos moveis, imitando o betado das madeiras e até dos marmares. Fazem-se rails, rodas carruagens, leitos e todo o material movel d'um caminho de ferra. Até se fazem locomotivas completas. Com o papel fazem se preciosas baixellas e todo o serviço de meza, menos copos, toalhas e guardanapos. Os pianos de papel são de invenção franceza, sendo todo a caixa de papel endurecido, e diz-se que, quanto a commodidade e extensão de vozes, excedem os de madeira. Com o papel fazem-se cabos para toda a classe de ferramenta para pedreiros, carpinteiro, machinista, etc. Fazem-se tambem estatuas e outras obras artisticas. A ultima applicação do papel, segundo vemos no *Shamber's Journal*, é convertel-o em armas de guerra e ligeiras couraças, mas mais resistentes e impenetraveis para as balas de espingarda, do que as de aço, a bem assim mais leves, duradoures e economicas.

SECÇÃO AGRICOLA

Maneira de beneficiar as aguas estagnadas

Todo o agricultor evita grandissimos prejuizos se, para matar a sede dos seus animaes, só usar de aguas correntes claras e limpas. As aguas estagnadas encerram os germens de putrefacção que produzem a morte lentamente; além de se lhes poder attribuir, sem receio de errar, as febres paludosas, tiphoides, e em grande parte bovina, etc. Todos estes flagellos porém se podem evitar, quando não haja agua em boas condições, usando de um dos dois meios seguintes: ou fazendo filtrar a agua por carvão e areia, processo dispendioso e moroso; ou o que é mais rapido, deitando em cada hectolitro de agua 10 grammas de alumen que promptamente a clarifica: o oxido de aluminium arrasta, quando se precipita, todas as materias organicas, argilla, cal, etc., em suspensão na agua, e esta, assim depurada, e exposta ao ar, torna-se salubre para os animaes.

*

Vinhas

O director da escola pratica de viticultura e pomologia da Bairrada, o sr. José M. Tavares da Silva, diz no boletim da direcção geral de agricultura, de março ultimo, que tendo observado que os córtes rasos da poda davam logar á *carie* no interior da cepa, começou em 1882, no Douro, a fazer a poda de vara e talão, recommendando que os córtes se fizessem distantes do tronco e tanto mais, quanto mais grosso fosse o corte a praticar. Desde essa data até agora tem, segundo diz, colhido os melhores resultados d'este systema que muitos proprietarios vão adoptando.

Este anno, em França, tambem os jornaes teem fallado n'um systema analogo de podar as vinhas que acham recommendavel. Dizem, porém, que o córte deve ser feito exactamente no sitio dos nos, porque alli a vara não tem medulla e por conseguinte não retem tão facilmente a agua da chuva que, accumulando-se no interior da medulla que fica a descoberto, faz apodrecer o sitio do côrte, communicando se depois para o interior da cepa com tanta maior facilidade quanto mais razo do tronco fôr o golpe.

E' claro que as cepas podadas por este systema ficam mais feias á vista, mas em compensação parece mostrarem mais garantia de saude.

O *Journal de l'agriculture* de março e de dezembro do anno passado dava grande importancia a este methodo preconisado pelo sr. Dezemairis, viticultor françez que dizem ser muito habil. O methodo consiste apenas no seguinte: em vez de se podarem as vides cortando-as razo da vara ou da cepa, devem ser cortadas no nó que fica acima do sitio em que se devia fazer a poda ordigaria. Deixa-se ficar esse pedaço durante dois annos e ao cabo de este tempo, arranca-se pela base quando já está secco e a cepa cicatrizada.

O auctor do systema diz que as vinhas em que tem feito a experiencia augmentaram o vigor e a producção, encabeçaram com facilidade os golpes velhos e novos e, inclusivamente, pareceram até mostrar-se mais resistentes ao phylloxera.

O director da escola da Bairrada não attribue a maior resistencia das vinhas phylloxeradas a este methodo de podar, não julga que elle possa dispensar o emprego dos insecticidas, — nem o seu auctor o affirma positivamente, — mas nota vigor nas vinhas assim podadas.

O sr. visconde de Cruche n'umas observações que fez primeiro em 1877 e depois em 1882, as quaes publicou no *Archivo Rural* e na *Gazeta dos Lavradores* a proposito da *carie* ou doença das cepas de *diagalves*, inclina-se a vêr no corte das podas o principio da doença do *diagalves* ou a *carie*, e indica o resultado que obteve tapando as feridas com *coaltar* ou com alguma substancia que impeça o contacto do ar e da humidade.

Além d'estas observações ha um facto notado pelo sr. Dezeimeris, auctor do novo systema de podar, que merece attenção; diz elle que tendo observado em 1885 um definhamento geral nos pés da vinha americana Hevbemonte, sujeitos á poda da localidade, deixou de podar alguns pés, os quaes no anno seguinte readquiriram grande vigor, que lhe fez crer que o mal não era da raiz.

De tudo isto pode concluir-se que o novo systema de podar as vinhas, não tem o menor inconveniente, é racional e pode provavelmente concorrer para evitar uma das causas mais frequentes de ruina das cepas, que é a consequencia dos golpes da póda.

Hoje em dia que as vinhas estão sujeitas a tantas doenças e atacadas por tantos parasitas, é bom aproveitar tudo o que concorre para lhe dar saude e vigor ou para evitar causa de doença e de enfraquecimento; ora este systema de podar parece-nos não sô racional, mas digno de ser exprimentado, sem maior despeza e sem grande inconveniente, tanto mais que as experiencias tem mostrado já a mais de um observador o augmento de vigor das cepas sujeitas a tão simples como economico tratamento.

K.

SECÇÃO LITTERARIA

SOMBRAS

PROSAS

DE

A. A. DE LIMA DUQUE

VI

Esperanças pállidas

Bem sei que o não mereço!...

Não és tu, ó mundo lisongeiro e miseravel, que m'o vens dizer, oh! não: é essa voz purissima ainda que amarga, voz abençoada como a voz de minha mãe, quando me reprehendia na minha invejavel puerilidade; és tu, ó consciencia,—intentissimo espêlho immaculado, incorruptivel como a alma que retratas,—que assim me vens fallar com tal franqueza rude.

Bem sei que o não mereço! Mas que mereço eu? Argilla mal escolhida, semeada de miasmas, e em fezes amassada, onde o sopro creador do Immortal dispersou um átomo de vida; frágil arbusto, sob a ameaça dos gélos do sepulchro, que não sabe agradecer ao astro vivificante o calor da sua seiva; pó erguido em fórma humana, destinado a voltar ao primitivo estado, e apenas aureolado da emprestada luz do espirito que ha-de, dentro em pouco, deixar em negras trevas essa poeira d'alguns dias: quem sou eu miseravel junco, em lôdo vicejando, para merecer alguma consideração, aos olhos do Infinito, superior á do verme que rasteja; porque não tem azas para voar até aos páramos do azul?!

Bem sei pois que o não mereço. Tambem a mancenilha não faz mais da sua sombra do que o vestibulo da morte, assim como a magnólia, e a Providencia vestiu de galas a sua flor maldicta: tambem o abutre rasga nas garras as avesinhas da floresta e Deus permitte que elle eleve os seus vôos para o céu.

Eu sou a mancenilha do meu proximo, o abutre de mim mesmo: mas que é todo o immenso mar da minha iniquidade cotejado á misericordia d'Aquelle que perdoou aos mesmos que o pregaram nos braços d'uma cruz?

Porisso eu espero, ainda: e espero bem como o réu que, sem direito á clemencia do perdão, espera o indulto do seu crime na piedade do seu monarcha. E como é doce a esperança, mesmo quando a razão e o criterio nos desalentam e apenas o coração mal antevê de longe os fogos luminosos d'esse astro bemfazejo.

Pállida como as estatuas do terror, ainda assim és formosissima, ó esperança; alvor e occaso de toda a vida humana, esposa do coração, irmã gémea da phantasia, suave anjo da guarda das almas desditosas.

E's tu, só tu, que, sem oppôres algum argumento á hermeneutica indestructivel da minha consciencia, quando ella me diz—que o não mereço; accrescentas ainda assim, á logica dos seus dilemmas, estas palavras consoladoras: Mas tambem o carcere do réprobo não merece o fulgor do dia e Deus manda um raio de sol ás grades do seu ergástulo!

Como o preciso em ferros, bem sei que o não mereço; mas Vós sois grande, ó Deus, na Vossa piedade; e eu pressinto que no escuro do meu lar Vós ides fazer brilhar a luz que eu tanto almejo,—o doce olhar d'um filho!

Será esse o novo penhor d'aquelle que perdi, quando a Virgem se agradou do seu virgineo espirito e o poz entre as estrellas do seu sidéreo throno.

*

Esperanças pallidas, mas sublimes; como é sublime a lua na sua pallidez: como ella córa de prata o rócio das violetas, crystallisae-me vós o orvalho do meu pranto, como ellas tambem mudo, como ellas escondido.

E eu sei que o não mereço!

(*Continua.*)

OIRO VELHO

Phitarcho, celebre biographo e moralista grego, auctor das *Vidas dos homens illustres*, morreu no anno 120 da nossa era. Foi preceptor de Adriano e consul sob Trajano, Imperador de Roma. D'essa obra notabilissima extrahimos hoje um dos mais notaveis capitulos.

A MORTE DE CESAR

Pouco se affastara do palacio, quando um escravo estrangeiro se approximou, quanto podia diligenciando fallar-lhe; e quando viu que o não conseguia pela multidão de povo e o grande ajuntamento que logo se fez em torno d'elle, correu ao palacio e poz-se nas mãos de Calpurnia, rogando-lhe que o deixasse estar até que Cesar voltasse, pois que tinha importantes coisas a contar-lhe. E um tal Artemidoro, natural da Ilha de Gnidos, mestre de rhetorica em lingua grega, que por causa da profissão gosava de alguma familiaridade com certos adherentes de Bruto, por cujo meio sabia a maior parte do que se machinava contra Cesar, trouxe-lhe, n'um pequeno memorial de sua mão, quanto queria revelar-lhe; e vendo que recebia todos os requerimentos que lhe apresentavam, mas que logo os entregava á sua gente, que o rodeava, approximou-se quanto poude e disse-lhe:—«Cesar, lê este memorial que te apresento, só e já, porque n'elle acharás grandes coisas que de perto te dizem respeito.» Cesar tomou-o, mas não poude lêl-o, pela grande multidão de gente que lhe fallava, embora por differentes vezes procurasse fazel-o. E assim, tendo sempre o memorial na mão, e só elle, entrou no senado.

Dizem alguns que foi outro quem lhe apresentou o momorial, e que Artemidozo, por mais esforços que fizesse, não conseguiu approximar-se sendo em todo o caminho empurrado. Ora póde ser que tudo acontesse accidental ou fortuitamente; mas o logar onde então se reunia o senado tendo uma imagem de Pompêo e sendo um dos edificios que elle dera e dedicára á republica, com o seu theatro, mostrava-se evidentemente que por certo qualquer divindade dirigia aquella empreza e conduzia a execução notavelmente áquelle logar.

Emquanto a Antonio, porque era fiel a Cesar, forte e robusto de sua pessoa, Bruto Albino, entreteve-o fóra do senado, começando com elle expressamente em larga conversação.

Como Cesar entrasse, todo o senado se poz de pé em sua honra; e então uns dos conjurados puzeram-se atraz da liteira, e outros foram ter com elle, de frente, como querendo interceder por Metelho Cimber que requeria o chamamento de seu irmão estando no exilio, e seguiram assim rogando-o sempre, até que se sentou em sua cadeira. E como lhes regeitava o pedido e por fim se irou contra elles, porque tanto mais o apertavam e mais violentamente o importunavam quanto mais os repellia, Metellio, pegando-lhe ás mãos ambam na tunica puxou-lh'a para baixo em volta do pescoço, o que era o signal, entre elles ajustado, para pôr mão á execussão. E logo Casca deu-lhe por detraz uma espadeirada no pescoço, mas o golpe não foi grande nem mortal, porque tendo-se perturbado, como é natural na entrada de tão temeraria e arriscada empreza, não teve forças nem certeza para o dar vivamente. Cesar voltando-se immediatamente lançou mãos á espada, que empunhou com firmeza e ambos bradaram a um tempo, o ferido em latim: —«Traidor, Casce malvado, o que fazes?» e, em grego, quem o ferira:

«Irmão, ajuda-me!»

Ao principio do alvoroto, os assistentes, que estavam no segredo da conspiração, tão pasmados ficaram e tomados pelo horror de ver o que viam, que não sabiam que partido tomar, fugir ou soccorrel-o, e nem sequer abriam bocca para gritar.

Mas os que tinham combinado a morte rodearam-o por todos os lados, com as espadas nuas nas mãos, de maneira que para qualquer parte que se voltasse, achava sempre quem o ferisse e lhe puzesse as luzidias espadas ante os olhos e a cara. E Cesar agitava-se entre as mãos d'elles como um animal das selvas acantoado pelos caçadores; porque entre elles fôra combinado que cada um lhe daria um golpe e tomaria parte no assassinio, pelo que o proprio Bruto, o feriu junto ás partes naturaes.

Diz-se que Cesar se defendeu sempre e a todos resistiu, arrastando o corpo para um lado e outro, gritando a toda a voz, até que viu Bruto com a traidora espada na mão, porque então puxou a tunica por sobre a cabeça sem mais resistencia, e foi empurrado, ou por acaso ou por expressa determinação dos conjurados, até á base onde se levantava a estatua de Pompêo que ficou toda ensanguentada; de maneira que naturalmente parecia prisidir a vingança e castigo do inimigo de Pompêo, estirado em terra seus pés e chamando a morte pelo grande numero de seus ferimentos.

Plutarcho.

BIBLIOGRAPHIA

Chorographia de Portugal. — As ultimas folhas d'esta obra illustrada, do sr. Ferreira Deusdado, tratam das nossas provincias de Moçambique, Macau, Timor e India, vindo o texto acompanhado de excellentes mappas d'essas provincias, além de cartas especiaes para Gôa, Damão e Diu, e de numerosas gravuras referentes á fauna e flora d'essas possessões. Esta obra é, certamente, o compendio mais completo sobre a especialidade de que temos conhecimento, sendo o seu custo relativamente diminuto: 1$000 réis, apenas, em qualquer livraria, ou na filial casa editora, Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea n.º 242, 1.º, Lisboa.

Cancioneiro de musicas populares. —O poeta Castilho, quando quiz realisar o ideal do seu methodo repentino de leitura—aprender cantando—não encontrou auxiliar mais poderoso do que a musica popular, facil, melodica e rhythmica; e assim é que, para ensinar ás creanças, e até aos adultos analphabetos, o som e o valor das vogaes, não viu musica mais adequada do que a da modinha do *Pirolito*.

O *o* no fim da voz é mudo;
Diz *u* em Pedro, estudo.
O *a* no fim tem pouca força;
Que o digam roseira e corça.

E assim introduziu a musica nas escolas infantis, ensino que a França, mais tarde, entendeu tornar obrigatorio, mesmo nas escólas primarias e normaes, o que ainda entre nós está longe de ser um facto.

Essa modinha singelissima, que parece uma futilidade, mas que o não é, como melodia popular, vemol-a agora recolhida no fasciculo 7.º do *Cancioneiro*, que já leva publicadas 47 musicas, justificando o plano traçado pelos seus pacientes e pertinazes collecionadores, que mostram quanto é variada e encantadora a sua colheita.

N'este mesmo fasciculo deparamos com o famoso *Hymno do trabalho* de Castilho, que se popularisou com incrivel rapidez, não só pela belleza do poema como pelo brilho da musica.

Trabalhar, meus irmãos, que o trabalho
E' riqueza, é virtude, é vigor;
D'entre a orchestra da serra e do malho,
Brotam vida, cidades, amor!

A canção transmontana *Dá me os teus braços* é uma das mais eloquentes canções amaviosas do nosso povo; algumas das stropes são verdadeiras joias do mais subido valor. Vejam esta:

Fechei na mão um sorriso
Da tua bocca formosa;
Quando fui a abrir a mão
Tinha-a toda côr de rosa.

Nos cantos populares de todos os povos predomina o amor, este mysterioso poder a que Torquato Tasso chamava a alma do mundo, porque é o amor e não o odio que impera no universo. Insere este fasciculo uma melodia açoriana, a canção das Furnas; e aviva-o ainda uma, porventura das mais cantaveis:

Sou marinheiro,
Nasci no mar;

dolorida como a voz da saudade, gemente, como o canto do mareante sobre as ondas:

D'aqui ao porto é bem longe,
Não chegam lá meus sentidos.

Indubitavelmente o fasciculo 7, é um dos mais variados e interessantes. Eis o summario:

«Pirolito», cantiga das ruas, offerecida á ex.ma sr.a D. Maria Portella Sobral.—«Hymno do Trabalho», offerecido á ex.ma sr.a D. Francisca do Carmo Leite dos Santos.—«Já não quero ser casado», canção, offerecida á ex.ma sr.a D. Arminda da Gloria Lima.—«Sou marinheiro», choreographica, offerecida á ex.ma sr.a D. Maria Amelia Mollarinho Ramos.—«Dá-me os teus braços», choreographica, offerecida á ex.ma sr.a D. Leopoldina d'Abreu Magalhães.—«A despedida», canção das Furnas, offerecida á ex.ma sr.a D. Maria Thereza Soares da Cunha.—«Oh! Senhor Ladrão», choreographica, offerecida á ex.ma sr.a D. Augusta Marianna da Silva Tamegão.

O Cancioneiro de musicas populares cuja empreza tem a sua séde no Porto, rua de D. Pedro, 116 assssigna-se e vende-se nas livrarias e armazens de musicas, custando 200 réis cada fasciculo de 12 paginas, com muzica, lettra e explicação de danças.

ANNUNCIOS

FUNDIÇÃO DO OURO

PORTO

A Fabrica de Fundição do Ouro, fundada em 1864 por Luiz Ferreira de Souza Cruz, seu actual director e gerente, *que foi premiada com as primeiras medalhas na exposição industrial portuense de 1861, sendo uma por distincção; com a medalha de prata na exposição agricola de Braga em 1863; com a medalha de honra na exposição agricola de Lisboa em 1864; com o diploma de merito na exposição Universal de Vienna d'Austria em 1873, e com a medalha de 3.ª classe da Associação Nacional, Agricola, Manufactureira e Commercial de Pariz em 1879*, acha-se hoje extraordinariamente augmentada com importantes machinas para auxilio dos seus trabalhos, e por isso muito habilitada para a construcção de machinas e caldeiras de vapor, tanto para terra como para mar, até á força de 200 cavallos, de qualquer dos systemas mais aperfeiçoados e uteis. Motores hydraulicos, machinas de destilação, prensas para azeite e para vinho, e toda e qualquer obra de ferro fundido ou batido, metal, cobre ou bronze.

Porto, 9 d'outubro de 1893.

messas. A sua execução e comprimento em breve foi confiada a fataes mãos. A usurpação do throno e a destruição da liberdade eram inevitaveis, se a tempo e com uma forte opposição não fosse provenida.

Diligenciou faze-lo em Lisboa o general Avilez—não o conseguiu. Escusado é desinvolver os motivos: a historia os dirá. Retirando-se á sua provincia, com o fim principalmente de dispor as tropas do Alémtejo para se fazer alli o que em Lisboa se não conseguira—estava a ponto de ver realisadas suas generosas intenções; mas um funesto accidente as veio destruir. Tanha começado no Porto a reacção, e a regencia instalada n'aquella cidade, por decreto de 21 de maio, o nomeara commandante em chefe do exercito de operações, quando infelizmente quebrou uma perna, e n'este estado foi preso, conduzido para o forte de Lippe, d'alli para o castello de S. Jorge, depois para a torre de S. Julião, onde, por espaço de quatro annos, soffreu os mais terriveis padecimentos que se podem imaginar. Sequestraram-lhe os bens, tiraram lhe os soldos, separaram-no de seus filhos, e por fim viu sua nobre esposa encerrada n'um carcere, mas por maior requinte de barbaridade em carcere separado do d'elle.

Não estava ainda satisfeita a sanha dos perseguidores de prisão em prisão o trouxeram por todas as cadeias e for; taleias do reino, até que, no fim de seis annos de captiveiro, póde felizmente evadir se das prisões de Bragança em 28 de fevereiro de 1834, fugindo para Alcaniças em terra de Hespanha.

Estava já adiantada a restauração do reino; e o governo de Madrid, já então inclinado á causa constitucional, mandou immediatamente pôr á disposição do general Avilez meios pecuniarios, armas e munições de que carecesse para equipar os emigrados portuguezes que logo se lhe juntaram.

Com effeito, tendo organisado um batalhão de infanteria e um esquadrão de cavallaria, o general Avilez entra em Bragança em 28 de abril do mesmo anno, e pondo em fugida a guarnição d'aquella cidade, favorece as operações do duque da Terceira na passagem do Douro para a Beira-Alta, e em um momento corre toda a provincia depondo as auctoridades da usurpação e substituindo-as por pessoas de conhecida adhesão ao systema constitucional.

Chamado a Lisboa por S. M. I, o duque regente, é logo nomeado governador militar da côrte e provincia da Extremadura, promovido a tenente general effectivo, e creado conselheiro do supremo tribunal de justiça militar.

N'este mesmo anno é novamente eleito deputado ás côrtes, e em 3 de novembro vai tomar o commando em chefe do exercito de observações em Traz-os-Montes. Pacificada a provincia, que se achava em verdadeira anarchia, estabelecida no exercito a mais severa disciplina, recebeu por isso os maiores elogios do governo, e obtove voltar a Lisboa por lhe não permettir já o estado de sua arruinada saude a continuação de tão pesado encargo. Pouco tempo depois toma outra vez o governo das armas da côrte e provincia da Extremadura.

No 1.º de dezembro d'esse mesmo anno de 1835 foi creado visconde do Reguengo.

Não era passado um anno, quando as varias causas que todos conhecem, e que não é para este escripto examinar, trouxeram a revolução de 9 de setembro de 1836. Por honra de sua pessoa e por dever do seu cargo, o general nem podia nem sabia deixar de ser fiel á soberana; mas, por coherencia e principios, tambem não podia ser adverso á causa popular que tão strenuamente defendera e pela qual tanto padecera: defendeu a pessoa da rainha; mas além de lhe faltarem os meios de acção, não ousaria, quando os tivesse, intentar hostilidades contra a guarda nacional de Lisboa que, em pouco, se viu auxiliada por grande parte de força de linha, e que não proclamava senão a restauração das primitivas instituições liberaes, aquellas mesmas que tinham formado o partido constitucional, com cujo unico auxilio se tinha restaurado o throno da rainha.

A filha de D. Pedro IV annuiu ao voto publico; e o antigo general da nação pôde em fim, e sem quebra de nenhum dever, auxiliar em 1836 a restauração d'aquello codigo que pedir a venia do costme. Nem é pretexto a projectada prisão do conde do Bomfim, porque alli estava o general Avilez, a quem eram devidos todos os respeitos.

Desde então até o principio d'este anno (1845) foram-lhe diminuindo as forças e crescendo as enfermidades. Prostrado em fim por um violento e tenacissimo ataque de gotta, soffreu com resignada paciencia a sua ultima molestia; e, importentes todos os recursos da arte, rodeado de seus inconsolaveis filhos, e nos braços de sua esposa, expirou ás 8 horas da noute do dia 15 de fevereiro de 1845, no sitio da Junqueira.

Assim acabou o mais antigo mais distincto e fiel general da liberdade na nossa terra. A causa constitucional tem achado outros defensores illustres, outras espadas generosas—nenhum tão leal, e ninhuma tão segura. Serviu a patria quasi desde o berço até á sepultura. Póde-se dizer que os dias que não passou combatendo os inimigos do seu paiz e defendendo os seus concidadãos, e porque a tyrannia o tinha proscripto e encarcerado. Serviu fielmente o rei, não trahiu nunca o povo, adorou a gloria, amou a patria, e deixando por causa d'ella, muito diminuido a seus filhos o patrimonio que herdou dos antepassados, deixa-lho todavia accrescentado com tanto cabedal de honra e nobreza que podem competir n'essa riqueza com as mais illustres familias do reino.

O nome de Avilez, que já pertence á historia da Europa moderna, é um dos que a portugueza tem de gravar em caracteres mais claros na sua melhor e mais pura pagina.

9 de março de 1845.

A. G.

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS
E
PHARMACEUTICOS
RUA 24 DE JULHO, 382,—LISBOA
A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico,dito ao (frasco de 100 grammas),io do formado, phenico, salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap. de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0,1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hyposphosphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de strychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOUTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

UNICO DEPOSITO
DE
FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS
DE
ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA
RUA DE D. PEDRO, 87
PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaese-mechanicos,** assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais,** etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista,** fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprietarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

CAMBISTA TESTA
78, RUA DO ARSENAL, 78

ESTA casa é a que offerece as melhores vantagens em todas as operações de cambio e loterias. Esta casa a unica que vende os bilhetes da loteria portugueza a 5$000, meios bilhetes a 2$500 e decimos a 500 réis. Basta addicionar ao pedido o porte do correio e dirigir ao cambista José R. Testa.—LISBOA.

FILTRO CHAMBERLAND
SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

(*)

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTLOION

SEIS MEDALHAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890

UNICA MEDALHA DE OURO

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo officiai das recompensas—Classe 64, pagina 4:794

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

EDITAL

Jayme de Magalhães Lima, Presidente da Camara Municipal d'Aveiro, etc.

FAÇO saber que. em conformidade com a deliberação camararia de 30 de outubro ultimo, se deve proceder no dia 18 do corrente á arrematação, em hasta publica, da limpeza da cidade, pelas 11 horas da manhã, no edificio dos Paços do concelho.

As condicções estão desde já patentes na Secretaria da Camara Municipal, em todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Aveiro e Secretaria Municipal, em 10 de dezembro de 1893.

O Presidente da Camara,
Jayme de Magalhães Lima.

Auctorisado pelo Tribunal do Contencioso technico na sessão de 27 de junho de 1893.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetito, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emproga-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito dereis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *unch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção do *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

LECCIONISTA

JOÃO Maria Pereira Campos Junior, reabriu as suas aulas de instrucção primaria, portuguez e francez, bem como um curso de habilitação para os exames dos candidatos ao magisterio primario.

Todos os alumnos leccionados pelo annnnciante obtiveram approvação nas referidas disciplinas.

Admitte alguns alumnos internos de idade até 12 annos.

Morada—Bairro Novo do Rocio—Aveiro.

VINHA AMERICANA

JOSÉ CHARTERS D'AZEVEDO, de Leiria, vende raizados e bacellos de Riparias, Resperteis e Solonis, por preços rasoaveis.

AGENCIA DE NEGOCIOS FORENSES
NO PORTO

ANTONIO DA SIVLA CARVALHO, sollicitador encartado e com bastante pratica de negocios forenses encarrega-se de tratar negocios, ou seja nos tribunaes commercial, civis, ou na Relação, sendo a tabella dos seus serviços a mais commoda possivel.

Quem precisar do seu prestimo pódе dirigir-se-lhe pelo correio para a rua de Santa Catharina, n.º 261, onde tem o seu escriptorio.

VENDE-SE

UMA morada de casas sitas no largo do Cojo, pegadas á Caixa Economica. Quem pretender, falle com seu dono, morador na dita casa.

VENDE-SE

UMA grande porção de madeira de eucalipto já servida, e bem assim algumas portas e caixilhos para janella já usados. Quem pretender falle com o mestre d'obras Antonio de Sousa, que está encarregado da venda.

LIVRARIA
DE
MELLO GUIMARÃES
AVEIRO

ALMANACH DE LEMBRANÇAS PARA 1893

Preços:—Cartonado 320 réis; brochado 420 réis; dito das senhoras 240 réis.

ADVOGADO
DR. MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA
Rua da Vera-Cruz
AVEIRO

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

—

ELUCIDIARIO

PARA A FACIL ORGANISAÇÃO DOS

ORÇAMENTOS E CONTAS

DAS

Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação, bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para *orçamentos ordinarios e supplementares.*

Cada exemplar custa 500 réis; pelo correio, 520 réis.

Os pedidos devem ser feitos a Prença, Filhos & C.ª—GUARDA.

A' ILLUSTRE CLASSE MEDICA

Roga-se aos ex.mos srs. facultativos do paiz, ilhas adjacentes e ultramar que não tenham recebido o *kalendario agenda* da

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

o favor de enviarem os seus endereços ao escriptorio da mesma companhia.

59, Praça de D. Pedro, 1.º—LISBOA

CREADA DE DENTRO

Precisa-se de uma creada para todo o serviço de dentro, incluindo o tratamento de creanças. Prefere-se a que tiver melhores abonações.

N'esta redacção se diz.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYÉS, para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.—Preço 240 réis.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo, porque um frasco dura muito tempo. Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes srs. JAMES CASSELS & C.ª, rua do Mousinho da Silveira,—Porto, dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM
ENXOFRE ESTACIO

Instrucções e attestados gratis—C.ª portugueza HYGIENE—Praça de D. Pedro, 50, Lisboa

CASA DE MODAS
LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA
285, RUA DO OURO, 293.—LISBOA

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos,* são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating,* e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pos de Keating.

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE
FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS
CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.º
PHARMACIA » » » » 60 a 63

Deposito—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100
LISBOA

Esta companhia é **a unica** no paiz que fabrica em grande escala es por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeição de acabamento egual ou superior ás simulares d'origem estrangeira, sendo porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componente, tanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores.*

Além d'isso a companhia negoceia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica,* taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite

PREGOS D'ARAME
GRANDES DESCONTOS
PARA REVENDER

ENVIA-SE TABELLAS A QUEM AS REQUISITAR

COMPANHIA VICTORIA
Rua das Janellas Verdes
LISBOA

INSTRUMENTOS DE ELETRICIDADE

COLLOCAM-SE campainhas electricas, botões de chamadas, quadro indicador de chamadas, portavozes, etc.

Observam-se e concertam-se, todos os instrumentos eletricos de qualquer systema, tanto em Aveiro como fóra d'esta cidade.

Dirigir carta a Antonio Maria Duarte, estação telegrapho-postal—AVEIRO.

IMPRESSÕES A VUELA PLUMA
POR
ACCACIO ROZA
Socio da Sociedade de Geographia de Lisboa

Este novo livro do auctor d'*A nossa independencia e o iberismo,* que tão benevolamente foi recebido por muitos dos mais brilhantes pensadores europeus, é impresso a trez côres cada pagina, formando um todo luxuoso e original.

O preço é apenas de 300 réis.

A' venda nas principaes livrarias do reino, remettendo-se tambem a quem enviar a sua importancia ao auctor.

AVEIRO—VERDEMILHO

CANCIONEIRO DE MUSICAS POPULARES
PARA PIANO E CANTO
por
Cesar das Neves e Gualdino de Campos

ummario do 1.º fasciculo:—«As melodias portuguezas,» prologo por Theophilo Braga; «O lavrador da arada,» lenda religiosa; «Canção do figueiral,» trobadoresca, com uma traducção por Anthero do Quental; «Canna verde,» chula de Braga: «Então és o meu amor,» descante de Amarante; «Oh que saleiro!» choreographica de Penacova.

Preço do fasciculo de 16 paginas, para os assignantes, 200 réis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

BORRAS E SARRO DE VINHO

COMPRAM-SE grandes porções e ninguem paga melhor preço do que A. J. Rosa, rua dos Remolares, 8,—LISBOA.

ESPECTACULOS

THEATRO AVEIRENSE

Em beneficio da Companhia de Bombeiros Voluntarios de Aveiro, pela *troupe* dramatica partuense, dirigida pelo actor Henrique Prata.

Sabbado, 16 de dezembro de 1893.

A 1.ª representação do applaudido vaudeville em 2 actos, musica coordenada pelo maestro Lapierre Badoni

A VOLTA DO MARINHEIRO

Canção hespanhola pela actriz Sophia d'Oliveira

LA PALOMA

A engraçadissima opereta em um acto, musica de differentes operas comicas

ASTUCIAS D'UMA ACTRIZ

Domingo, 17 de dezembro de 1893

A 1.ª representação da comedia em verso, original de Firmino de Vilhena

OS NOIVOS

Canção hespanhola cantada pela actriz Sophia d'Oliveira

LA SEVILLANA

A 1.ª representação do vaudeville em um acto, musica do maestro Barbier

A PRIMA AURORA

Zarzuella em 1 acto, musica do maestro Chappi

SIMAO SIMÕES & COMP.ª

Monologo-comico, pelo actor Carlos Costa

FATALIDADES

Principia ás 8 horas.

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M. F.*

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.

As forças da guarda nacional que se achavam na Graça, marcharam com as do general para a praça de D. Pedro na mais perfeita harmonia. Sobreveio a noute, e alguns mal intenciodados, cujo nome ainda hoje se ignora, fizeram fogo sobre a tropa de linha. D'aqui se seguiram os desastres d'aquellz funesta noute que ninguem mais que elle deplorou; porquer a liberdade não é possivel sem ordem; mas quando para obter a ordem é forçoso quebrar a energia dos cidadãos, quando em voz de o *reprimir*, como é necessario muitas vezes, se chega a *deprimir* o elemento popular, o equilibrio constitucional torna-se muito difficil, se é que não impossivel.

O general teve o seu cavallo morto, e foi levemente ferido na mão esquerda: mais profundamente o feriu no coração o desastroso successo d'aquella noute, e o ponderar as funestas consequencias que havia de trazer para todos os que n'ella contendiam.

Creado conde de Avilez por S. M. e eleito senador pela sua provincia, continuou no commando militar da côrte, até que, em 1840, estando na sua casa do Alémtejo com licença, repentinamente o mudaram d'aquelle commando para o da 7.ª divisão militar. Conheceu os motivos e os fins da sua remoção, e recusou a mercê que tão manifesta injuria involvia.

D'ahi a pouco mais de um anno, a constituição estava destruida, e a carta restaurada. O conde de Avilez feito par do reino, só deixou desde então a vida privada a que se reduzira, para ir á camara, protestar, com o seu voto silencioso mas constante contra a marcha errada e funesta de um governo que tantas antipathias provocava.

A reacção de 1844 achou-o enfermo e retirado em uma herdade sua no Alémtejo. Mas ahi mesmo o foi procurar a mal querença gratuita de seus inimigos. Teve o desgosto de vêr cercada a sua casa da herdade da Torre, onde habitualmente residia no tempo da lavoura. Praticou se isto ainda as garantias não estavam suspensas em Portalegre; e sem que tivessem precedido as devidas cortezias prescriptas pelas leis militares. Entrou na herdade um esquadrão de cavallaria n.º 3, e lanceiros commandados pelo major Leal, invadindo-o sem

desde 1823 os representantes do povo tinham entregue á sua guarda nos ultimos e desesperados momentos de sua curta existencia. Não se tractava dos defeitos que podia ter essa lei contitucional, nem de a comparar com outras; tractava-se de um principio que não podia nem queria renegar.—E' um ponto questionavel para o politico: o homem d'estado desapprovará provavelmente o movimento de setembro de 1836. Cada um póde julga-lo a seu modo. Quem escreve estas linhas lamentou-o profunda e sinceramente, como uma verdadeira calamidade... Deixar de o seguir um liberal portuguez de 1820, é que não sei como se podia fazer; nem como se possa explicar direitamente.

Neste caminho, que já não era de opção, mas forçoso para elle, proseguiu o general visconde do Reguengo, com a mesma coherencia e firmeza, atravez das crises que em breve se succederam. Na reacção de Belem, o seu principal empenho foi fazer embarcar a força estrangeira que tão inconsideradamente fôra chamada a intervir nas nossas disputas civis. Na revolta dos marechaes, manteve a ordem e proveu á defeza da capital com admiravel prodencia e no meio de pasmesa tranqüillidade.

Parecia ter posto termo ás discordias civis a convenção de Ruivães, tão generosa, tão fielmente cumprida senão é na admiravel indulgencia com que deixou de se executar tudo quanto podia julgar-se mais severo para os vencidos. Mas novas dissenções vieram affligir-nos, e pôr outra vez á prova os inabalaveis principios do general.

E aqui torna a especialissima natureza d'este escripto a embargar a penna para que não entre por causas e circumstancias que aliás muito conviria que fossem bem conhecidas. Mas basta que se diga que os successos de 13 de março de 1838, tão fataes ao partido e á causa liberal, fossem por quem fossem provocados, acharam o visconde do Reguengo no mesmo firme proposito e sincera intenção com que em todas as nossas questões liberaes tinha sempre entrado o general Avilez. Queria e devia restabelecer a ordem, empregou todos meios de conciliação, e tinha conseguido triunfar com elles sós,

em seus proprios contrarios costumavam louvar e premiar, mereceu ao general Avilez uma perseguição cruel, acintosa, inexplicavel nos pretestos que para ella se tomaram, uma de aquellas perseguições que fazem a gloria da victima e que são o eterno opprobrio dos algozes.

Apenas restabelecido o chamado *paternal* governo de el-rei, o general Avilez é mandado sahir de Lisboa em duas horas. Retira-se á sua casa no Alémtejo, e ahi é intimado para se apresentar em Cezimbra. Obedeceu, e apenas lá chega, é logo preso por ordem do ministro da guerra. D'ahi é conduzido ao castello de S. Jorge, d'ahi removido para a torre de Belém, onde por fim é intimado pelo mesmo ministro (Martins Pamplona, depois conde de Subserra) para responder em conselho de guerra pelo seu procedimento no Rio de Janeiro, onde o seu grande crime se declarou ter sido o *insubordinação e revolta contra o poder do principe regente!*

Foi condemnado em 3 de fevereiro de 1824 a trabalhos de forteficação!

Menos absurdamente brutal, porém mais estupida e incoherente é a decisão do supremo conselho de justiça militar que—reconhecendo os relevantes serviços que o general prestára no Rio de Janeiro—em vez de o absolver de toda a imputação criminosa, e o declarar digno de mercê e não de castigo, commuta a pena de primeira sentença em perdimento do pôsto, e n'um anno de prisão na praça de castello de Vide.

Assim se julga onde os juizes estão ás ordens dos ministros; assim se governa onde os caprichos, os odios, as invejas são mais fortes que as leis. O sr. rei D. João VI era um bom e indulgente monarcha: mas seja o principe quem fôr, todas as restaurações são as mesmas.

Restituida a liberdade a Portugal pela magnanima e prudente concessão da carta em 1826, a iniqua sentença foi declarada nulla por um conselho de guerra, em nome do mesmo principe contra quem o general Avilez era accusado de se haver rebellado.

Mas aquella promessa de liberdade e de justiça que a carta nos fizera tinha de ser frustrada como tantas outras pro-